ANNO XXXIX NUMERO 206.

[illegible] 5$000
[illegible] 6$000

QUINTA FEIRA 10 DE SETEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas ás vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Quarto ming. as 9 h., 44 m. e 2 s. da t.
13 Lua nova as 1 h., 16 m. e 38 s. da m.
20 Quarto cresc. as 10 h., 8 m. e 2 s. da m.
27 Lua cheia as 2 h., 37 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7. Segunda. S. Regina v. m.; S. Pamphilio b.
8. Terça. ✠ A Natividade de N. Senhora.
9. Quarta. S. Sergio b.; S. Rufino m.
10. Quinta. S. Nicoláo Tolentino; S. Salvio m.
11. Sexta. S. Theodora penitente; S. Proto m.
12. Sabbado. S. Macrobeo m.; S. Liborio m.
13. Domingo. S. Auta v.; S. Heronides m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Relatorio que devia ser presente á assembléa geral legislativa na terceira sessão da decima-primeira legislatura, pelo ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, Pedro de Alcantara Bellegarde.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—Nomeado por decreto imperial de 9 de fevereiro deste anno, para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas, cabe-me a honra, em obediencia ao preceito da lei, de prestar-vos conta do estado dos negocios da competencia do mesmo ministerio, relativos ao periodo que decorreu depois do ultimo relatorio que vos foi apresentado.

Nos trabalhos dos directores da respectiva secretaria, que fiz juntar a este para vos serem presentes, encontrareis os esclarecimentos de que podereis carecer para formar juizo ácerca do estado de cada um dos ramos da administração publica incumbida a este ministerio.

Reservei-me tratar somente daquelles negocios que por sua importancia, ou por circumstancias peculiares, exigem mais instantemente vossa benevola solicitude, e vosso poderoso auxilio para que possam prosperar, e attingir o fim a que se destinam.

Não obstante estarei prompto para accrescentar as informações que forem necessarias.

SECRETARIA DE ESTADO.

No pouco tempo em que me acho á testa da repartição da agricultura, tenho tido occasiões frequente de notar que os empregados da secretaria, em geral, cumprem com zelo e intelligencia os deveres que lhes incumbem.

Infelizmente a organisação da secretaria, e o pouco tempo de sua existencia, não permittem sempre toda a regularidade no serviço, por maiores que sejam os esforços que façam os empregados para minorar os effeitos provenientes do vicio de sua organisação.

Um dos pontos que mais carecem de prompta reforma é por certo a contabilidade do ministerio, que não se achando convenientemente centralisada, oppõe embaraços, muitas vezes sérios, á prompta expedição dos negocios, e póde produzir inconvenientes graves, se como é de esperar os encargos deste ministerio se forem desenvolvendo, pela attenção crescente que os poderes do estado conferem aos varios ramos do serviço a seu cargo.

Trato de estudar o meio de melhorar esta parte do serviço, e espero que se possa conciliar tudo do modo mais proveitoso ao serviço publico, providenciando tambem ácerca da sua concentração, no que se refere ás questões sobre direitos emanados dos contratos celebrados com o ministerio, na parte contenciosa e administrativa.

Foi publicado, porém, não póde ainda ser executado, em consequencia das difficuldades que apresenta a escolha do pessoal, o decreto n. 2,922 de 10 de maio do anno passado, que approvou o regulamento da creação do corpo de engenheiros, expedido para a execução do disposto no art. 4º do decreto n. 2,748 de 16 de fevereiro de 1861, bem como os outros que lhe são connexos; entretanto procuro providenciar para que não soffram os serviços que são por elles regulados.

Tambem não póde começar ainda a execução do art. 20 da lei n. 1,177 de 9 de setembro do anno passado, pelo qual foi o governo imperial autorisado para supprimir os empregados que julgasse dispensaveis nesta secretaria, e para augmentar com os vencimentos dos empregos supprimidos os dos que forem conservados, não excedendo, porém, os novos vencimentos aos que ora percebem os empregados de igual cathegoria nas demais secretarias de estado.

O governo imperial entende não dever usar de ão ampla autorisação senão á medida que forem vagando os lugares, que elle julgar que podem ser dispensados sem inconveniente maior para o serviço respectivo.

Ora, depois da promulgação da referida lei não houve ainda vaga na secretaria; e nem parece que tão cedo se possa realisar este facto por modo que os empregados, que subsistirem, recebam os vencimentos na fórma determinada.

Permittir-me-heis que com toda a franqueza eu expenda aqui minha opinião a tal respeito.

Desde que a disposição citada reconheceu o direito que teem os empregados desta secretaria a perceberem vencimentos iguaes aos dos seus collegas nas outras secretarias, tornar dependente o gozo deste direito da eventualidade muito precaria das vagas, que possam apparecer, ou da demissão de seus companheiros, me parece que é retardar o conseguimento do fim com detrimento do serviço, vindo a faltar por largo tempo o incentivo do accesso.

Chamo a vossa attenção sobre a opportunidade e conveniencia de se crear no ministerio á meu cargo o serviço da estatistica, esse grande inventario do paiz, sem o qual não será possivel apreciar devidamente a marcha e desenvolvimento das forças nacionaes, e por consequencia curar dos meios de as fazer prosperar.

Um semelhante serviço não póde ser por mais tempo adiado, sem que d'ahi provenham difficuldades graves á marcha da administração publica, e certa vacilação na distribuição dos meios empregados a bem do progresso do paiz.

Como base para estudo de tão importante materia, offereço á vossa consideraçao o trabalho appenso ao relatorio da primeira directoria sob a lettra — A, — o qual, posto que possa suscitar algumas observações, nem por isso perde o merito de um estudo desenvolvido sobre o objecto.

AGRICULTURA.

Molestia dos cafezeiros.—Ainda não está completamente extincto o mal que accommetteu em 1860 o mais importante ramo da nossa lavoura; porém, segundo as informações officiaes que foram recebidas a tal respeito, tende a diminuir, e mesmo em algumas localidades, ha desapparecido de todo.

Com quanto alguns estragos tenha produzido, não se lhe póde attribuir todos os males que actualmente supporta essa cultura, sendo incontestavel que são elles devidos a um concurso de circumstancias, e não simplesmente á larva que se tem desenvolvido nos ultimos tempos.

Entretanto não ha razão fundada para desprezalo, porquanto é fóra de duvida que os seus multiplicados insultos acabam por matar o precioso arbusto, que assim, esgotada a seiva, não tem tempo para reparar as perdas que soffre.

Nesta convicção, um dos meus illustrados antecessores julgou conveniente nomear uma commissão composta de cidadãos profissionaes para estudar a molestia, e propor as medidas que esse estudo indicasse como capazes de minorar, senão de suffocar o germen do mal.

Os resultados desta commissão, já vos foram apresentados no relatorio do anno passado.

Na esperança de obter mais alguma cousa foi pelo mesmo meu antecessor commissionado, para proceder a novos estudos e experiencias, o conselheiro Francisco Freire de Allemão, cuja proficiencia na materia é assaz conhecida.

Do officio em que este naturalista dá conta da commissão de que foi incumbido, e que encontrareis entre os annexos do relatorio da primeira directoria, se collige com toda a clareza qual o juizo que tão competente autoridade fórma ácerca da molestia dos cafezaes, e dos meios que tem sido propostos para a debellar.

Julga elle que, attentas as condições organicas da lavoura nacional, é impraticavel tudo quanto se tem lembrado; convindo, em sua opinião, aconselhar aos lavradores que sacrifiquem os cafezaes velhos, afim de, com mais esmero e attenção, poderem tratar as plantas novas e vigorosas segundo as regras de uma lavoura nacional: e bem assim que se não devem adstringir a um só genero de cultura, não havendo nenhum inconveniente, antes vantagens incontestaveis, na combinação systematica do cultivo de artigos diversos.

Abundo nestas idéas, convicto de que, além dos cuidados que, mais do que nunca, deve o lavrador empregar, convirá introduzir no paiz plantas de café das melhores especies, que venham robustecer as lavouras existentes. O governo se occupa, com empenho, deste objecto.

Noticia a presidencia da provincia do Ceará que os cafezaes acham-se alli tambem a braços com um mal, que não sendo o mesmo que tem atacado os das provincias do sul, não póde por ora qualificar.

Ordenei que prestasse as mais minuciosas informações a este respeito, e aguardo-as para reconhecer o grão de importancia que deve merecer esse novo inimigo.

Cultura da canna. — Sem embargo da safra abundante deste genero no anno passado, sua cultura não tem tido grande progresso, não só porque a baixa do preço respectivo nos mercados da Europa não convida a dar-lhe maiores desenvolvimentos; mas tambem porque sua lavoura exige grande pessoal, e o emprego de capitaes avultados.

Apezar disto, com a introducção de novas plantas das melhores especies, tem-se conseguido que de algumas terras anteriormente improprias para as especieis cultivadas se hajam obtido safras regulares.

Cultura do algodão.— Mediante as causas que têm determinado a alça do preço do algodão, que vos não são desconhecidas, a cultura deste artigo tem adquirido grande importancia, tanto nas provincias do norte, onde sempre existio em maior ou menor grão como tambem nas do sul, nas quaes a molestia dos cafés, de que acabo de tratar contribuio tambem para que os lavradores procurassem na producção deste genero, uma justa compensação dos prejuizos provenientes das pequenas colheitas do café. Os resultados deste desenvolvimento da lavoura algodoeira já são bem notaveis, como se evidencia do officio do consul geral do Brasil na Inglaterra, que encontrareis entre os annexos do relatorio da 1.ª directoria.

Reconhecendo que á cultura de algumas especies de algodão são appropriados os climas temperados, o governo tem tratado de distribuir sementes dessas qualidades pelas provincias mais meridionaes do imperio.

Cultura do trigo, distribuição de sementes. — No exercicio passado despendeu-se com o pagamento dos premos destinados a fomentar a cultura deste cereal, a somma de 20:000$, isto é, toda a consignação votada na lei do orçamento para auxiliar a lavoura.

O premio conferido pela referida lei sendo mui consideravel em relação á quantidade produzida do genero, expõe a sua applicação a fraudes difficeis de verificar, e excede as porpoções de um premio de animação; convirá, pois que seja reduzido.

Cumpre não exagerar as intenções do legislador, que, estabelecendo este incentivo para acclimar de novo e desenvolver entre nós a cultura do trigo, não deve por certo em mente prestar-se a especulações, ou auxilia-la indefinidamente, mas tão sómente anima-la até que por si só pudesse subsistir.

Absorvendo a concessão de taes premios a verba votada para a agricultura, e não tendo o ministerio a meu cargo grande margem na rubrica *eventuaes*, donde pudesse tirar os meios necessarios para as despezas com a acquisição de sementes deste cereal, e de outras plantas uteis, foi forçoso limitar muito as encommendas, que a tal respeito se fizeram para a Europa, e para os Estados-Unidos.

Entretanto obteve o governo algumas sementes de algodão herbaceo das especies denominadas *sea islandea*, da *Georgia*, etc., bem como de fumo da Havana, e da Virginia, e de varias especies de trigo, cultivadas com vantagem na Europa, que foram distribuidas por intermedio das presidencias das provincias pelos lavradores, e pelas colonias do governo.

Acabam de ser expedidas as ordens convenientes para que sejam compradas novas sementes de trigo, principalmente da qualidade cultivada no baixo Danubio; e de linho canhamo, que foram solicitadas pelo presidente da provincia de Santa Catharina para serem cultivadas nas colonias ali estabelecidas.

A' pedido do mesmo presidente, ordenei ao ministro brasileiro em Paris que comprasse e remettesse sementes de diversas qualidades de castanheiro, para serem cultivadas naquella e nas outras provincias do imperio, cujo clima possa ser favoravel a esta util planta.

Folgo em communicar-vos que o nosso ministro, entendendo-se com a sociedade de acclimação de Paris, obteve do seu illustrado presidente, Mr. Drouyn de L'Huys, não só a promessa de sementes, que serão fornecidas em occasião opportuna para serem plantadas, mas tambem 44 plantas das diversas qualidades de castanheiros cultivados em França, que presentemente já se acham em Santa Catharina, para onde as enviei logo aqui chegaram.

Ainda uma vez aquella sociedade provou a sua bôa vontade para com o Brasil, prestando-se com a mesma solicitude com que se dedicou, quando providenciou sobre a acquisição e remessa dos camelos, que se acham no Ceará.

Não terminarei esta parte do meu trabalho sem communicar-vos que o cidadão Fortunato Rodrida Costa Jumbeba, desejoso de contribuir com o seu contingente para o desenvolvimento da agricultura nacional, mandou vir, á sua custa, de Malta, e dos Estados-Unidos, sementes de algodão herbaceo, que distribuio gratuitamente por cerca de 3,000 pessoas, tanto da côrte como das provincias, prestando dest'arte um serviço importante á lavoura do paiz, pelo que se tornou digno de louvor.

Flora brasiliense. — O illustre autor da *Flora Brasiliensis*, Dr. Martins, propoz ao governo imperial, ceder, mediante a quantia 25,000 florins, a propriedade desta sua tão importante obra, e mais uma excellente collecção de objectos de botanica, e todas as pedras lithographadas que tem servido para a publicação respectiva.

Posto reconheça a importancia e vantagem de uma tal acquisição, o governo imperial, ponderando que no Brasil faltam ainda os elementos precisos para que ella produza resultados immediatamente aproveitaveis, respondeu-lhe que não podia aceitar a proposta: limitando-se á assegurar-lhe que se esforçará por obter da assembléa geral legislativa os meios necessarios para continuar a auxiliar a publicação de uma obra, que tanto interessa ao paiz, cujas riquezas vegetaes são ali tão sabia e eloquentemente descriptas.

INSTITUTOS AGRICOLAS.

Dos cinco institutos agricolas creados no imperio, apenas os do Rio de Janeiro e da Bahia hão logrado reunir socios e capitaes necessarios para começarem a emprehender a grande obra da regeneração da lavoura nacional, que lhes foi incumbida pelo acto de sua fundação.

Os de Sergipe, Pernambuco e S. Pedro do Sul só existem por ora na letra dos decretos de sua creação.

A difficil situação economica do paiz tem contribuido poderosamente para semelhante resultado, e impedido que as administrações de tão uteis instituições possam appellar para o patriotismo dos lavradores das respectivas provincias.

Creio, sem receio de errar, que, melhoradas as circumstancias, ellas não deixarão de empregar todos os meios a seu alcance, a fim de que possam acompanhar o progresso e desenvolvimento das que se acham, na actualidade, mais adiantadas.

Os imperiaes institutos de agricultura bahiano e fluminense, occupam-se por ora dos estudos e trabalhos preliminares, indispensaveis para o acerto de suas futuras deliberações, esforçando-se ambos por fundarem quanto antes suas fazendas de cultura adiantada, que, mais do que outra qualquer medida, deverão combater, por meio do exemplo e de seus bons resultados, os processos poucos proficuos, que a rotina tem tão fortemente enraizado na agricultura nacional.

Não me tendo ainda chegado o relatorio do instituto bahiano, não vos posso informar com exactidão qual o numero actual de seus socios, e qual o seu capital social; persuado-me porém que não houve alteração sensivel em qualquer destas duas ordens de factos.

Como já em outro lugar vos communiquei, o instituto fluminense, depois dos necessarios estudos reconheceu que só com grande sacrificio do seu cabedal poderia emprehender a fundação de uma fazenda normal nos terrenos do jardim botanico da lagôa de Rodrigo de Freitas.

E como o governo imperial não podia coadjuva-lo nas despezas, que seriam mister fazer-se, afim de preparar o solo para se prestar, com vantagem, aos processos da cultura aperfeiçoada, requereu a rescisão do contrato, que celebrou com o mesmo governo; e deliberou crear seu estabelecimento em outra localidade.

Sua escolha recahiu nos terrenos da fazenda denominada Sapopemba, propriedade do barão de Mauá, que offereceu aforar a parte de que o instituto carecesse para semelhante fim.

Ponderando que uma das primeiras necessidades que lhe cumpria satisfazer, quanto antes, ou pelo menos preparar com antecipação, era engajar um director activo e intelligente que, á pratica dos processos da lavoura aperfeiçoada, reunisse os conhecimentos theoricos indispensaveis não só para poder modificar aquelles processos segundo as circumstancias do clima, do terreno e outras peculiares ao paiz: mas tambem para se encarregar do ensino theorico que, ainda que muito perfunctorio, deve existir em um estabelecimento desta ordem; pedio ao ministerio a meu cargo que, por intermedio das legações imperiaes na Europa, se colhessem informações sobre os individuos, que se achassem nas circumstancias requeridas, e estivessem deliberados a emigrar para o imperio, afim de desempenhar as intenções do instituto.

Effectivamente foram expedidas ás legações imperiaes, as necessarias instrucções a tal respeito, sendo nellas bem claramente explicado, para acautelar quaesquer reclamações futuras, que o governo imperial não tem nenhuma participação na responsabidade dos contratos, que se celebrarem.

Sua Magestade o Imperador dignou-se dar uma prova de sua paternal solicitude pela prosperidade e desenvolvimento da agricultura nacional, representada pelo imperial instituto fluminense de agricultura, fazendo doação de 100:000$ a este estabelecimento.

Desta sorte o fundo social do instituto ficou elevado a perto de 240:000$.

Neste estado de cousas, se os poderes do Estado concorrerem com algum auxilio para o ensino respectivo, o instituto fluminense poderá brevemente começar a attrahir com mais efficacia a attenção publica, tão necessaria para o maior desenvolvimento da riqueza nacional.

JARDINS PUBLICOS.

Do jardim botanico da Lagôa, já em parte vos dei noticia no artigo antecedente. Creio conveniente que, logo que seja deixado pelo instituto, o governo o restitua ao seu primeiro destino, de jardim de acclimação de especies exoticas e de conservação das indigenas que tendam a desapparecer.

O passeio publico da côrte foi aberto no dia 7 de setembro do anno passado.

O cidadão Francisco José Fialho, que por um contrato se obrigou a restaura-lo, e posteriormente conserva-lo por dez annos, cumpriu, á contento do governo imperial, as obrigações a que se sujeitou, e continúa do mesmo modo a executar o serviço da respectiva conservação, que está a seu cargo.

Em ponto pequeno, este estabelecimento está no mesmo pé, em que se acham os de igual natureza da culta Europa, e presta bons serviços ao publico, que em grande numero, e com muita frequencia o visita.

Ainda não foi aberto o concurso de jardinagem e horticultura, que o empresario se obrigou a estabelecer alli.

A necessidade de enviar ás provincias do sul o jardineiro em chefe, professor deste curso, para colher algumas plantas de que carece o jardim; e a impropriedade da estação, tem obstado a que esta parte do seu contrato haja sido executada, o que espero brevemente se realisará.

Tendo-se suscitado duvidas sobre a intelligencia de algumas clausulas do contrato celebrado para a construcção das obras externas do passeio, não poderão estas concluir-se ao tempo de sua abertura.

Já dei as providencias necessarias para que, resolvidas as ditas duvidas, continuem as obras, que conto estarão terminadas em pouco tempo.

INDUSTRIA EXTRACTIVA.

Extracção de resinas.—Aos exforços e exemplos do prestante cidadão Manoel Antonio de Macedo deve a florescente provincia do Ceará o desenvolvimento da industria da extracção da resina da carnaúba e do fabrico da cêra do mesmo nome, que na actualidade constitue um dos mais importantes productos do consumo, e de exportação, e por tanto uma fonte preciosa de riqueza da provincia.

Constando ao governo imperial que este cidadão que tão efficazmente contribuio para o bemestar de grande uumero de seus conterraneos, vive, na povoação da Boa-Viagem, da freguezia de Queixaramombim, sem os meios sufficientes de subsistencia: e ponderando que convém animar tão uteis serviços, vindo em auxilio dos que tendo adquirido direito ao reconhecimento do paiz são maltratados pela sorte, deliberei offerecer este facto a vossa consideração, e a propor-vos que concedaes áquelle benemerito cidadão um premio de rs. 2:000$000, de que o julgo merecedor.

Semelhante procederia a respeito do cidadão Antonio Candido Ferreira, que na provincia de S. Pedro do Sul, além de haver feito os primeiros ensaios de colonisação, e procurado desenvolver o fabrico da herva-mate, cuja importancia conheceis; prestou não menor serviço com a propagação da vaccina nesta provincia; e das informações officiaes a que se procedeu, não constasse que é fallecido.

Mineração.—Continúa a ser bem sensivel a falta de uma legislação conveniente para esta parte da administração publica.

O governo imperial, nos regulamentos que expedir sobre esta materia, não poderá ultrapassar certos limites, emquanto não fôr expressamente autorisado pela assembléa geral legislativa.

Entretanto na unica concessão que se fez dentro do periodo de que trato, procurou, quanto foi possivel, harmonisar as estipulações do respectivo contrato com os principios adoptados nas legislações modernas das nações mais adiantadas a este respeito.

Fallo da concessão das minas de carvão de pedra descobertas nas margens do rio Jaguarão, e seus affluentes na provincia de S. Pedro do Sul, a Guilherme Bouliech, em virtude do decreto n. 3,049 de 6 de fevereiro deste anno, que opportunamente sera submettido á vossa approvação.

Chamanfio a vossa attenção para este ponto, me permittireis que vos recorde que trata-se de um dos grandes elementos de prosperidade, riqueza e civilisação das nações; e que é tempo de se cuidar seriamente desta ordem de interesses do paiz.

As minas de carvão de pedra do arroio dos Ratos da mesma provincia não tem sido trabalhadas nem pelos concessionarios, nem pelo mineiro inglez James John son, que alli esteve ao serviço do governo imperial, dirigindo as primeiras explorações, e que havia solicitado este favor.

Tendo sido satisfeitas pelos concessionarios todas as condições que, para sua segurança, o mesmo mineiro estabelecera antes de emprehender a continuação da lavra da dita mina, espero que, desde que regressar da provincia de Santa Catharina, onde se achava na data das ultimas informações recebidas a tal respeito, não porá a menor duvida em recomeçar os trabalhos da extracção do carvão de pedra.

Aurifera.—Com quanto não hajam chegado ao meu conhecimento as informações que por mais de uma vez foram pedidas ás presidencias das provincias, onde existem lavras deste metal, parece fóra de duvida que o estado deste ramo da mineração é satisfactorio; e posto que actualmente a sua extracção não produza as grandes sommas de valores que fornecia nos meados do seculo passado, nem por isso se podem considerar esgotadas as suas fontes. Muitas e mui ricas, possue o paiz, que aguardam o desenvolvimento das vias de communicação, e dos processos da industria, para compensar os trabalhos, e os capitaes que fôrem empregados na sua lavra e mineração.

Diamantina.—Não correm, como sabeis, por este ministerio os negocios relativos á mineração dos diamantes; e portanto limitar-me-hei a declarar que os recentes e ricos descobrimentos de veieiros diamantinos, fazem esperar os maiores desenvolvimentos em tão importante ramo da producção nacional.

A pequena consignação votada na lei do orçamento para o serviço da exploração de minas, não permitte que se emprehenda qualquer trabalho mais importante a respeito da mineração á cargo deste ministerio.

Comprehendeis a conveniencia de se mandar explorar todos os indicios de mineraes preciosos, ou por seu valor intrinseco, ou pela sua applicação ás outras industrias, que fôrem apparecendo, e cujas minas poderão posteriormente ser adjudicadas com interesse immediato do thesouro nacional, além daquelles que naturalmente derivam do progresso d[illegible] industria, e pois á vossa intelligente e zelosa [illegible]pção deixo attender para este ponto, elevando a referida consignação se entenderdes necessario ao serviço publico.

A assembléa legislativa da provincia de Minas representou ao governo imperial sobre a conveniencia de se dar execução á lei de 3 de outubro de 1832, que creou um curso de mineralogia naquella provincia.

O governo, reconhecendo a vantagem de uma tal instituição, não julga entretanto opportuna a occasião para dar cumprimento áquella lei, cujas disposições careceriam talvez de uma completa revisão.

Todavia, submettendo á vossa consideração este objecto, aguardo a resolução que tomardes a tal respeito.

EXPOSIÇÃO DOS PRODUCTOS NACIONAES EM LONDRES.

Pela primeira vez foi o Brasil representado nestas grandes liças industriaes, instituidas na Europa para fomentar e desenvolver todas as industrias.

Ao incansavel zelo e intelligencia do conselheiro Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, nosso ministro em Londres, que fôra nomeado commissario do governo imperial para presidir a exposição dos productos brasileiros, deve-se por certo o bom desempenho desta commissão.

A concurrencia do Brasil foi devidamente apreciada tanto pela nação ingleza, como por todos os visitantes da exposição universal.

Suas riquezas naturaes fizeram firmar cada vez mais o juizo que a Europa já formava ácerca dos innumeros meios de prosperidade que o imperio possúe; e alguns especimens de sua industria, provaram claramente sua aptidão para todas as artes mechanicas.

O jury da exposição ingleza premiou 48 expositores brasileiros; e já se acham em poder da commissão, que na côrte foi encarregada deste serviço, os respectivos diplomas e medalhas para serem opportunamente distribuidos.

Conforme as ultimas noticias, o commissario brasileiro trata de concluir a impressão do seu relatorio sobre a exposição de Londres.

Logo que os exemplares forem recebidos farei distribui-los convenientemente.

Os bons resultados da exposição nacional do anno passado, e o benigno acolhimento que os nossos productos apresentados na exposição universal alcançaram, nos devem animar a continuar a desenvolver uma instituição, de que outras nações tem tirado tão grande proveito, e em que o paiz entrou sob tão felizes auspicios.

SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDUSTRIA NACIONAL.

Junto aos annexos do relatorio da directoria central, encontrareis a exposição que me foi ultimamente apresentada pelo muito illustrado presidente desta sociedade ácerca dos importantes trabalhos que a occuparam durante o anno, que findou.

É uma das poucas sociedades scientificas do paiz que tem sabido conservar-se na altura de sua missão, colhendo constantemente novos titulos ao reconhecimento publico já por meio da revista que mensalmente publica, onde são registrados todos os progressos alcançados pela civilisação, já pelos serviços reaes que constantemente presta a todas as industrias do paiz.

O governo imperial conta nella um auxiliar intelligente e experimentado em todas as questões que se ligam aos diversos ramos da industria nacional, e frequentemente recorre á suas luzes.

Desde que o governo imperial fôr autorisado para fundar em prasos determinados exposições parciaes da nossa industria, o seu concurso será muito valioso para firmar no paiz os fundamentos de tão util instituição.

COMMERCIO.

A diminuição dos productos agricola-commerciaes, a desgraçada guerra que devasta a republica americana do norte e a crise porque passou o commercio da Europa, ha pouco tempo, juntas á liquidação forçada de algumas emprezas mal succedidas, tem exercido influencia bem perniciosa em nossas transacções commerciaes, e produzido sensivel estagnação em tão importante fonte da riqueza nacional.

Acredito, porém, que não perdurará por muito tempo tão prejudicial desiquilibrio de nossas relações commerciaes, e que depois desta provação, o commercio retomará a marcha progressiva em que se achava. O estado favoravel do cambio parece ser já um symptoma precursor de melhoramento.

A abundancia do dinheiro nas praças da Europa o augmento da producção da industria algodoeira, e a esperança bem fundada de que a futura safra de café deverá ser mais abundante, me induzem a pensar que brevemente estarão alteradas, em nosso favor, as causas que actualmente intibiam a segunda industria do imperio.

No relatorio da directoria central encontrareis os esclarecimentos que a tal respeito vos podem ser fornecidos pelo ministerio a meu cargo que como sabeis. não está pela lei de sua organisação, no caso de exercer grande influencia sobre a industria commercial.

Chamo a vossa attenção para o quadro das relações commerciaes entre o imperio e a Grã-Bretanha, que vem annexo ao mesmo relatorio, e pelo qual se prova que, sem embargo das difficuldades que ultimamente as circumstancias suppramencionadas tem opposto ao desenvolvimento do commercio brasileiro, o balanço daquellas relações lhe é muito favoravel, por quanto elevando-se a £...... 9,453:533 ou cerca de 83,947:373$040, o movimento da importeção e da exportação entre o Brasil e a Inglaterra, ha um saldo de £ 441,739 ou cerca de 4,000:000$000 em favor do imperio; devendo notar-se que, em relação ao anno de 1861, a exportação de 1862 para a Inglaterra excedeu de....... 16,600:000$000.

O mesmo aconteceu com o nosso commercio para Portugal, para onde, segundo tambem informou o consul respectivo, exportamos no valor de 9,305:442$696, entretanto que a importação não excedeu de 5,783:154$960, o que offerece um saldo no valor de 3,522:287$736 em favor do imperio.

Estes factos sem duvida muito importantes, não terão, porém, em si valor algum, se se não realisarem a respeito de todas as praças com quem negociamos: por quanto como comprehendeis facilmente, as vantagens obtidas sobre uma ou outra, pódem ser completamente perdidas em relação ao balanço geral de todas.

Sinto que o ministerio á meu cargo não tenha por ora os elementos necessarios para apreciar devidamente a situação do commercio nacional, afim de poder corresponder á missão que seu nome indica.

Entretanto calculando que é com a Inglaterra que entretemos as nossas maiores relações commerciaes; que os Estados-Unidos, pelas circumstancias excepcionaes em que se acham, não podiam ter destruido o facto que elevam aquelles balanços; creio firmemente que apesar de tudo a nossa exportação foi superior a importação, o que exhuberantemente prova que a estagnação do commercio não se liga a uma causa constante e organica de decadencia, se não á circumstancias passageiras e eventuaes.

Uma das medidas que deve contribuir em grande escala para apressar o desenvolvimento e preponderancia do commercio nacional, é, na convicção do governo, a abertura da navegação do Amazonas ao commercio de todas as nações. O mesmo governo confia lhe concedereis os meios de realisar tão importante resolução.

Companhias.—Dezenove companhias anonymas se regularisaram no imperio, apresentando seus estatutos á approvação do governo imperial. Destas, 8 já funccionavam sem esta formalidade legal, 9 se estabeleceram de novo e 2 finalmente pediram alteração de sua lei organica.

No quadro das companhias anonymas, que actualmente existem no imperio, apresentado com o relatorio da directoria central, encontrareis sobre cada uma minuciosas informações que vos habilitarão para formar uma idéa aproximada do estado desta parte do nosso commercio e industria.

E' para lastimar que por falta de informações, que foram, entretanto, exigidas opportunamente, não possa ser apresentado á vossa apreciação um trabalho desta ordem mais completo e perfeito. Tomei todas as providencias, que cabem no caso, para que na proxima reunião se não repita o mesmo facto.

A execução do regulamento de 19 de dezembro de 1860, expedido em cumprimento da lei n. 1,083 de 22 de agosto do mesmo anno, tem encontrado na pratica algumas difficuldades no tocante á disposição do art. 27 que faz extensivas a todas as sociedades anonymas as disposições do art. 2.º da mesma lei.

Trato de estudar o meio de obviar taes inconvenientes, e quaesquer outros que possam ainda reconhecer-se.

SYSTEMA METRICO.

Com quanto a lei n. 1,157 de 26 de junho do anno passado marque o praso de 10 annos para ter plena execução, entendi comtudo que devia começar quanto antes a preparar o plano sobre que tem de correr a mesma execução.

E' de crer que a principio, a mudança do systema actual de pesos e medidas encontre reluctancia e opposição da parte da população menos intelligente e illustrada, como aconteceu em França e ultimamente em Portugal; e, pois, cumpre principiar desde já a remover os obstaculos que possam apparecer.

Neste sentido dei as devidas providencias para que as presidencias das provincias tratem de enviar-me, quanto antes, exemplares das differentes medidas de capacidade, usadas nos respectivos municipios, afim de que se possa proceder á reducção necessaria.

Convém, porém, começar brevemente a fazer admittir nas nossas repartições fiscaes o systema metrico adoptado pela lei citada, afim de ir a pouco e pouco fazendo calar no espirito do povo a necessidade de se conformar com este novo estado de cousas. Para este fim tenho mandado vir de França os padrões indispensaveis.

(*Continuar-se-ha.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal, 6 de setembro de 1863.

Estamos em ante-vesperas de frigir os ovos, para vermos a manteiga que delles fica.

Para mim, que não passo de simples espectador desta scena, sempre tive e tenho por averiguado, parodiando as palavras do Evangelho. que embora fossem oito os candidatos, dous sómente seriam os felizes,—*multi sunt vocati, pauci autem electi*,—como já lhe mandei dizer.

Dos oito concurrentes ás duas cadeiras da futura camara electiva, tres já se retiraram, a saber: os Drs. Jeronymo Cabral Raposo da Camara e Francisco Gomes da Silva Junior, conservadores, e Luis Rodrigues de Albuquerque, liberal progressista.

Restam agora os Drs. Pedro Leão Velloso, Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti e Gabriel Soares Raposo da Camara, candidatos do partido vermelho, e José Moreira Brandão Castello-Branco, e Tarquinio Braulio de Souza Amarante dos progressistas.

E' pois entre estes senhores. que se vai travar o ultimo conflicto. em que se ha de decidir da victoria.

Cada um delles conta tão segura e firmemente com o seu triumpho, que não é possivel até este momento apostar pela felicidade de nem um.

Se a presidencia houvesse mostrado, quando não uma predilecção decidida ao menos uma simples inclinação por este ou aquelle candidato, facil seria jurar pela fortuna delle; na imparcialidade, porém, em que me consta, se ha inalteravelmente mantido o Exm. Sr. Dr. Meira, só depois que roncarem as urnas á 9 do corrente, apparecerão em todo o seu explendor os dous sóes, que se acham encobertos por detraz do horisonte caliginoso, que nos rodeia.

Assim mesmo entendo que a fritada não ha de ficar definitivamente, e de uma maneira inequivoca, apurada aqui.

As duplicatas que se deram em alguns collegios, e as irregularidades que se praticaram em outros, arrancarão das mãos dos eleitores desta provincia, e passarão para as da commissão de poderes a sentença definitiva deste complicado pleito.

Emquanto continuar o actual systema de eleições com as suas duplicatas, está visto que muitos deputados hão de ser menos a expressão genuina da vontade dos eleitores, do que os filhos bastardos da omnipotencia das camaras.

E o mais é que pouco geito lhe vejo para remediar-se este mal; porquanto para mim é cousa que não admitte duvida, que a bondade e utilidade de uma lei depende antes do zelo sincero e escrupusa diligencia de seus executores, do que mesmo da sabedoria e boas intenções do legislador.

Emquanto a camara dos deputados dispozer, *ex pleno, et proprio jure*, do Brasil, hão de se realisar sempre, e infallivelmente estas flagrantes violações da lei, que regular a eleição de seus membros.

E' problema, cuja resolução occupa todas as cabeças desta terra, e que me parece estar ainda mais longe do *inveni* de um antigo mathematico, o saber-se, como é, que o Sr. Dr. Amaro, que ahi em Pernambuco proclamou-se publica e solemnemente —progressista,—e que firme neste principio morreu com a camara dissolvida, chegando aqui poz-se á frente dos vermelhos, constituio-se candidato do peito dos mesmos, e com elles faz guerra de morte e exterminio aos progressistas desta provincia, e á seus respectivos candidatos.

A este respeito conta-se sem o menor rebuço de segredo, que o Sr. Dr. Amaro acha-se de relações modificadas com o Sr. conselheiro Paes Barreto, só porque este senhor, como se diz, approvou e apoiou a candidatura do Dr. Moreira Brandão, candidato progressista, e profundamente aggravado com o Sr. marquez de Olinda, pela nomeação que fez do Sr. Paula Pessoa, juiz de direito de S. José, liberal, para o cargo de primeiro vice-presidente desta provincia, que o dito Sr. Dr. Amaro solicitara daquelle senhor para o Sr. secretario, Dr. Adelino, o vermelho dos vermelhos do Rio Grande do Norte.

Não garanto a exactidão destas asserções, porque, como já tenho dito milhares de vezes a Vmc., não commungo nos refeitorios das politicas; posso, porém, assegurar-lhe que isto é o que passa por certo nos circulos os mais bem informados desta capital.

Entretanto seria bom que o Sr. Dr. Amaro désse alguma explicação á este respeito, quando menos para remover a vacilação, em que muitos juizos se acham sobre o seu comportamento politico.

O Sr. Dr. Amaro é um vulto importante no Rio Grande do Norte, a sua conducta, pois, não deve ser mysteriosa, por bem mesmo de seus amigos e correligionarios. Esperamos, e o tempo decifrará esta charada; o tempo, que como diz um grande poeta, tudo traga e consome.

— Aqui se acha o Dr. Tarquinio que me consta veio tratar de sua candidatura á deputação geral: ante-hontem seguio para a cidade de S. José, onde aguardará o resultado das eleições.

— Hontem foi aqui para muitos um dia de sentimento pela morte da Exma. Sra. D. Carlota Joaquina de Albuquerque Camara, mulher do Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara: o doutor e uma sua inteada, filha da finada, se acham inconsolaveis. *Requiescat in pace.*

— As febres malignas, se bem que attenuadas em toda a provincia, reinam ainda com máo caracter na villa de S. Gonçalo, tanto assim que tendo alli aberto o jury, o Dr. Lobo, no dia 25 do mez passado, vio-se obrigado a encerra-lo no mesmo dia, pelo perigo que havia de conservar uma reunião de mais de 50 a 60 pessoas, em uma sala acanhada por demais, e n'um lugar empestado.

Terminando digo que por decreto imperial de 12 do mez passado, foi nomeado inspector da saude publica para esta provincia o primeiro cirurgião do corpo de saude José Joaquim Machado.

PARAHIBA.

6 de setembro de 1863.

Temos sido moroso em escrever-lhe, por causa das multiplas occupações que disso nos tem privado;—agora que nos achamos mais desembaraçados, póde contar com nossa assiduidade, que faremos por manter a todo o custo.

Apezar do *ferret opus* eleitoral a tranquilidade publica não tem sido alterada, devido ao tino administrativo do Exm. Sr. Dr. Araujo Lima, e á energia do digno chefe de policia o Dr. Gayoso.

Os conservadores conseguiram uma brilhante victoria neste primeiro districto eleitoral, não obstante toda a sorte de manejos de seus adversarios politicos, avesados á consecução dos fins por quantos meios illegitimos lhes suggere a escandecida mente; e, tendo o conselheiro Antonio José Henriques, abandonado a sua candidatura com a mais louvavel abnegação, a chapa desse partido se comporá dos distinctos caracteres seguintes:

1º Dr. Anizio Salathiel Carneiro da Cunha.
2º Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque.
3º Barão de Mamanguape.

Os ligueiros, melhor diremos, os liberaes, com o arranjo de certas duplicatas, insubsistentes pela base e pela fórma, apresentaram uma chapa que pretendem fazer votar a todo transe, composta dos seguintes nomes:

1º Dr. José da Costa Machado.
2º Dr. Felinto Henriques de Almeida.
3º Dr. Lindolpho José Corrêa das Neves.

Confiados nas sobreditas duplicatas, pretendem na camara temporaria, supplantar aquelles legitimos deputados, na falsa hypothese de que o espirito de partido offuscará a razão e a justiça.

Fazemos melhor conceito dos novos representantes, e nos persuadimos que semelhante calculo absurdo e immoral será repellido pela consciencia calma da honestidade e do decóro.

Pelo 2º districto eleitoral, entregue com todos os recursos, á dominação exclusiva dos liberaes, em prejuizo dos conservadores que ali contam maioria decidida, constam-nos que são candidatos os seguintes:

1º Dr. Antonio Manoel de Aragão e Mello.
2º Dr. João Leite Ferreira.
3º Dr. Joaquim da Costa Ribeiro.
4º Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.

Achamos os primeiros com probabilidade de victoria, visto reunirem maior contingente eleitoral que seus competidores;—se porém, nos enganarmos a alteração pouco influirá por serem liberaes todos os candidatos deste 2º districto: — a questão será, pois, de nomes e não de idéas.

A salubridade publica vai melhorando sensivelmente, em todos os lugares, do estado anormal em que se manteve, restando ainda em progressiva retirada o defluxo denominado *ligueiro*, com todos os seus perniciosos effeitos.

Falleceu no dia 4 do corrente, na fortaleza do Cabedello, victima de um ataque de *cholera-sporadico*, segundo a opinião do Dr. Cordeiro, o tenente-coronel Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, sexagenario, commandante da mesma fortaleza, deixando uma numerosa familia em circumstancias pouco favoraveis.

Em consequencia da molestia attribuida ao seu fallecimento, foi seu cadaver sepultado em terras do Cabello, sem as honras funebres devidas ao seu posto.

Este caso isolado não altera em cousa essencial, nossa opinião acerca do melhor estado de nossa salubridade.

MUTILADO

Os generos alimenticios continuam em abundancia e por preços baixos. A carne fresca, porém, mantem-se diariamente a 160 rs. a libra sem saciar a cobiça dos marchantes.

A nossa safra de assucar não obstante o grande e prolongado inverno, regulará pela do anno antecedente.

A do algodão é calculada em 45,000 saccas, se a estação não lhe fôr adversa. Este genero tem vindo escassamente ao mercado, e o preço na inspecção conserva-se a 20$000 por arroba, com bastante animação dos compradores.

Os couros teem-se vendido a 4$500 cada um, havendo deste artigo reduzido deposito.

Tendo pedido demissão do cargo de delegado desta capital, que exerceu dignamente por bastante tempo, o Sr. Manoel Porfirio Aranha, foi nomeado para substitui-lo o Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto, juiz municipal do termo, de quem se esperam bons serviços á causa publica.

O Dr. Laureno de Oliveira Cabral, ex-secretario interino do governo, seguio para o Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul*, com sua Exma. familia, á tomar posse do lugar de juiz municipal de um dos termos da mencionada provincia, para que foi nomeado.

Foi acompanhado ao embarque por grande numero de seus amigos, sendo digno desta demonstração de apreço, pelas eminentes qualidades que o distinguem.

Nada mais me occorre por hoje.

Saúde e felicidades lhe desejo, etc.

—8—

Demorando-se o vapor costeiro, portador de minha missiva de 6, além do que se presumia, dá-me lugar a de novo tornar á sua presença com mais algumas linhas.

Hontem, anniversario da nossa emancipação politica, houve no palacio da presidencia o cortejo do costume, regularmente concorrido, formando em parada uma brigada ao mando do coronel Ernesto Emiliano de Medeiros, composta do primeiro batalhão de guardas nacionaes e do meio batalhão de caçadores da provincia.

Na vespera illuminaram-se os edificios publicos, e uma musica marcial percorreu as ruas, por tão faustoso motivo.

— A sociedade dramatica particular *Melpomenense* exibio em scena o drama *Pelagio*, em solemnisação desse facto memoravel da nossa historia.

— Foi adiada a festa de nossa inclita padroeira, que devia effectuar-se no dia 9 de agosto findo, para o fim do andante mez, por causa do processo eleitoral.

Não se espera grande apparato, em razão da geral *desbagação* em que se acham os pios devotos.

— Creou-se uma sociedade dos artistas, sob a presidencia do padre Corrêa das Neves, cujos fins ainda ignoramos, pela insciencia que temos dos estatutos.

Logo que elles nos cheguem ás mãos faremos por dar-lhe uma idéa do objecto á que se propõe.

— Consta-nos achar-se aberta a fallencia ao negociante de fazendas á retalho Joaquim Ezequiel Barbosa, por apresentar-se em estado de insolvencia.

— Hoje far-se-ha a reunião do collegio eleitoral, e aguardam-se discussões callorosas originadas pelas duplicatas que lhe fallei na minha precedente.

Reitero os votos de prosperidade que já lhe manifestei, etc.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Quando um livro tem á sua frente um nome, que é o seu maior titulo de recommendação, e o abono mais acreditado da sua procedencia e merito, escusa elogios, e dispensa commentarios. O *Outono* do Sr. Antonio Feliciano de Castilho pertence a esta categoria.

A reputação de tão distincto litterato e poeta é tão universal em ambos os paizes, como até em toda a Europa, que, encarecer os primores de um livro seu, além de arriscado empenho, seria uma offensa ao adiantamento e bom gosto da nossa sociedade.

O nosso intento, porém, não é revelar-lhe as bellezas, que para tanto nos fallece a competencia; é sim annunciar que este livro já está no meio de nós.

É escripto em prosa e verso. Se a prosa é inimitavel, se o pensamento é ahi vasado em moldes que ninguem possuio nunca, nem ha de possuir depois, porque constituem o patrimonio exclusivo, mysterioso, intransmissivel de tão previlegiado espirito, as excellencias da metrificação sobr'excedem a tudo, naquelle mimo no dizer, naquelle concento nas vibrações, naquella novidade na invenção, naquella facilidade no estylo, naquella naturalidade na transição, naquella suavidade no canto, naquella elevação nos intuitos da alma, que em seus impetos divinos, parece desatar-se da materia, subir até onde mal chega a imaginação, e pulando e dançando e brincando e rindo lá na *immensidade azul que enfeitam globos*, volve depois a reproduzir cá em baixo os mundos que vio, as harmonias que bebeu em sua extatica transmigração!

É um dos poucos, dos rarissimos engenhos, que comprehendem, que realisam na forma e na expressão o idéal sublime da poesia, este incendio que se atêa e lavra sem consumir; que fecunda, gera, cria e alimenta!

Castilho Antonio, novo Milton, que da pederneira de seus olhos, em que os converteu a mão do destino, tira faiscas brilhantes, que deslumbram os que mais campêam de *alluminados* nas escusas viellas do existir; Castilho Antonio, digamo-lo sem entrefolhos, e rei ungido dos poetas portuguezes deste seculo, por outro rei, que o era sem outra acclamação, que a autoridade de seu nome (1), prosegue incansavel em sua missão providencial, em seu apostolado sublime de ensino aos pequeninos, *esboços de homens*, como elle chama em sua dedicatoria ao rei, a estes herdeiros do futuro, a quem tenta redimir dos máos vêzos e tyranias da rotina...! Castilho Antonio, queriamos nós dizer, no seu *Outono*, reflorindo em flores, em fructos de mór sabor, offerece a mais deleitavel variedade em uma série de painesinhos, tão formosos, que na mestria do desenho accusam Miguel Angelo e Raphael pelo que toca ao requinte artistico!

O *Outono* é o livro d'ouro sonhado pela imaginação prophetica do lyrico de Venusa; é, em summa, a feliz combinação do util e do agradavel!

E que estamos nós a parvoiçar deste livro—nós que promettemos annuncia-lo apenas? Mas não. Não fomos arrastados pela corrente de nosso pensamento, que, terrestre e mediocre, não poderia abalançar-se a tanta altura. Fomos, porém, guiados quasi que, sem o cogitarmos, pela mão certeira e desambiciosa do insigne escriptor o Sr. Rabello da Silva, que nos foi indicando, em cada folha deste *Outono* a revelação de novas vocações do altivolo cantor de Lysia! E, pois, que foi o Sr. Rabello da Silva quem acertou em escolher e colher os mais bellos fructos do *Outono*, invejando-lhe tão linda colheita, convidamos ao mesmo tempo os nossos leitores a contemplar e admirar na nossa *oitava pagina* o galante ensaio critico de illustre folhetinista, que confiamos nunca poderá dizer dos brasileiros o que Tacito dizia dos germanos: « Do *Outono* ignoram os dons e o nome. » *Autumni perinde nomen, ac bona ignorantur.*

(1) Almeida Garrett.

— Chegou hontem dos portos do norte de sua escala, o vapor costeiro *Mamanguape*, nenhuma noticia trazendo do Ceará, e sendo apenas portador das duas missivas de nossos correspondentes no Rio-Grande e Parahyba, as quaes damos no lugar competente.

— Moradores das ruas do Progresso e Soledade pedem-nos chamemos á attenção da companhia do gaz, para o pouco cuidado que tem, o accendedor dos lampeões daquellas ruas, no cumprimento de seus deveres, deixando por diversos dias de accender os respectivos lampeões.

— Ha já alguns dias que se acha o nosso commercio privado dos signaes dos navios que demandam a barra, por ter sido preso o empregado do telegrapho pelo commandante da guarda da thesouraria.

Aproveitando esta occasião não podemos furtarnos de lembrar a conveniencia da creação d'um ajudante para esse empregado, que o substitua não só quando tiver de deixar o lugar por qualquer eventualidade, como tambem que se habilite á exercer o cargo effectivamente, se o existente morrer ou pedir demissão. Ainda mais, sendo o serviço extremamente pesado, porquanto demanda a presença do empregado desde ás 6 horas da manhãa até ás 6 da tarde, parece razoavel que vença elle mais que 800 rs. diarios, quantia que percebe o actual, e que não póde incitar um homem habil a dedicar-se á semelhante serviço, sem duvida alguma de grande importancia para o commercio, que interessa saber qual o movimento do porto, minuto á minuto.

De quem, pois, compete velar pelo desenvolvimento e prosperidade do commercio esperamos não só providencias no sentido de ser posto em liberdade o actual empregado, attendendo-se á privação em que se acha o commercio dos signaes dos navios que chegam, como tambem a creação do respectivo ajudante, indispensavel em semelhante serviço.

— Acha-se prohibido por S. Exc. Rvma. o uso de entrarem nos templos, para assistirem ao santo sacrificio da missa e as festividades religiosas, as senhoras com chapéo de palhinha branca na cabeça.

— Por portaria da presidencia de 18 de julho ultimo, foi nomeada uma commissão composta do director das obras publicas, inspector da saúde e engenheiro Mamede, para, em vista de uma representação dos moradores de Olinda, reforçada por outra da administração dos estabelecimentos de caridade, dar parecer sobre a conveniencia de taparse o rio Beberibe no lugar denominado Arrombado, afim de que fossem as aguas como dantes encaminhadas ao Varadouro, e ficasse aquella cidade provida d'agua, bem como o collegio dos orphãos, onde a falta desta é por demais sensivel.

Sabemos que a commissão já apresentou o seu trabalho.

Considerando a questão sob tres pontos de vista, conclue ella que se não deve proceder ao tapamento pedido.

O primeiro ponto refere-se ao modo de prover d'agua potavel a cidade de Olinda;

O segundo, á influencia que as aguas, represadas como d'antes, ou no estado em que se acham, podem exercer sobre a salubridade publica;

O terceiro, á vantagem ou desvantagem da obra reclamada na representação, com relação ás grandes enchentes do rio Capibaribe, que transbordam no Beberibe, e acham vasão pelos Arrombados.

Do desenvolvimento dessas tres questões, chegou ella a conclusão, de que póde-se e deve-se abastecer aquella cidade d'agua sem a medida solicitada, quér por meio de um encanamento das aguas do Beberibe, quér completando-se a vala que foi aberta no pantano, para trazer as mesmas aguas ao Varadouro; e que hoje se acha estragada.

A commissão não apresentou plano dos trabalhos, e a esse respeito assim se expressa:

« Dependendo o orçamento do custo de qualquer das duas obras (o encanamento por meio de tubos de ferro, ou o complemento do serviço necessario para a conclusão e manutenção da vala) de estudos e trabalhos de medição, nivelamento e outros que reclamam um pessoal proprio, não póde a commissão, por lhe faltarem os necessarios dados, dizer á V. Exc. qual o valor de cada uma dellas. E' fóra de duvida, porém, que como systema, attendendo-se ao fim unico de levar agua potavel ao Varadouro o encanamento é preferivel. »

Parece que essa idéa fôra aceita pela presidencia, visto que, conforme se vê do expediente respectivo, acaba de ser ordenado ao director das obras publicas, em officio de 4 do corrente, que com toda a brevidade mande estudar e organise os respectivos planos e orçamentos para a obra do encanamento de ferro que tenha de levar agua potavel á cidade de Olinda.

— Proseguio hontem, na matriz de Santo Antonio, o processo eleitoral para os tres deputados á assembléa geral legislativa, obtendo votos os Srs.:

Conselheiro Paes Barreto	244
Dr. Nascimento Feitosa	240
Dr. Urbano S. Pessoa de Mello	236
Conselheiro A. Chichorro da Gama	9
Dr. Felix Peixoto	6
Dr. Luiz de Carvalho P. de A.	3
Visconde de Camaragibe	2
Dr. Felippe L. Netto	2
Dr. Paula Baptista	2
Dr. Augusto de Souza Leão	1
Dr. Costa Ribeiro	1
Dr. L. Trigo de Loureiro	1
Dr. Machado Portella	1
Dr. José Antonio de Figueiredo	1
Dr. Praxedes Pitanga	1
Dr. Ignacio Leão	1
Dr. José da Cunha Teixeira	1
Dr. Manoel G. Pereira de Mello	1

— Hoje (10) effectuar-se-ha á porta da Associação Commercial o leilão dos predios pertencentes á massa fallida de Viuva Amorim & Filho, devendo ter começo ás 11 horas em ponto.

Em continuação vender-se-ha tambem o sitio da Mangabeira em Olinda, pertencente a massa fallida de José Antonio Alves de Miranda, cujo leilão foi annunciado para o dia 5 do corrente mez.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 6 e 7 de setembro de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 5 do corrente:

A' ordem do Dr. juiz municipal da 1ª vara, Agostinho Teixeira de Oliveira, pardo, como sentenciado.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Francisco, pardo, escravo de Francisco Luiz Cavalcanti, á requerimento deste.

A' ordem do de Jaboatão, Thomaz Antonio de Paula Buarque, branco, pronunciado como incurso no art. 257 do codigo penal.

— 6 —

A' ordem do Illm. Sr. chefe de policia, Joaquim Velotio, branco sem declaração do motivo.

A' ordem do de Santo Antonio, Joaquim Rodrigues dos Anjos, africano, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Joaquim Xavier Cavalcanti, Pedro José Laoér, brancos, por disturbios, José Francisco do Carmo, tambem branco, Carlos da Silva, pardo, ambos por briga.

O chefe da 2ª secção.

J. G. de Mesquita.

— Pessageiros do vapor nacional *Mamanguape*, entrado do Acaracú:—Joaquim da Costa Serafim, capitão Antonio da Costa Alecrim, Padre José Gabriel Pinheiro e 2 criados, Ildefonso de Andrade Souza, Belmiro Baptista de Souza, Manoel Pacheco de Andrade, Anna Maria Leopoldina das Neves, Gracolina Amelia Bandeira, T. B. Brown, sua senhora, 6 filhos e 2 escravos, Domeciano Nunes Soares, Victorino Rodrigues Pacheco, João Antonio Collaço Dias, Estevão Dionisio Torres, Melquiades Antonio de Almeida, Paulo Rodrigues da Costa, João Theodoro da Costa, Eliseu do Rego Barros, João Francisco Pereira, José Gonçalves Malveira, Francisco Ignacio Tinoco de Souza e sua familia.

— Movimento da casa de detenção no dia 8 de setembro de 1863.

Existiam	387	presos
Entraram	8	»
Existem	395	»
A saber:		
Nacionaes	279	»
Estrangeiros	27	»
Mulheres	9	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	70	»
Escravas	5	»
	395	»

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 172

Movimento da enfermaria no dia 9 de setembro de 1863.

Teve baixa:

Manoel Pereira da Silva, gastrite.

Tiveram alta:

Manoel Antonio Pereira da Silva.

Manoel Francisco Pereira.

Gonçalo José dos Santos.

Antonio, escravo, sentenciado.

Alexandre, escravo, dito.

— Movimento da casa de detenção no dia 7 de setembro de 1863.

Existiam	397	presos
Entraram	3	»
Sahiram	13	»
Existem	387	»
A saber:		
Nacionaes	277	»
Estrangeiros	26	»
Mulheres	9	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	67	»
Escravas	5	»
	387	

Alimentados á custa dos cofres publicas.. 173

Movimento da enfermaria no dia 8 de setembro de 1863.

Teve baixa:

Ignacio, escravo, sentenciado, bronchite.

— OBITUARIO DO DIA 8 DE SETEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Mariano Barbosa dos Santos, Ceará, 34 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Josepha, liberta, Africa, 40 annos, solteira, S. José; hydropesia.

Manoel, Pernambuco, 4 dias, S. José; espasmo.

—9—

José, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; vermes.

Maria Senhorinha Pecate, Pernambuco, 46 annos, casada, S. José; apoplexia fulminante.

Josepha, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista: anemia.

Antonia Thereza de Albuquerque, Pernambuco, 50 annos, viuva, Santo Antonio; cholera.

Joaquina, escrava, Africa, 35 annos, solteira, Recife; interite chronica.

Maria da Assumpção, Pernambuco, solteira, Recife; gastrite.

Thereza de Jesus Alves Lima, Pernambuco, 48 annos, casada, Recife; cholera.

Joaquim Mathias de Sant'Anna, Pernambuco, 63 annos, solteiro, Boa-Vista; diarrhéa.

Mathias Cardoso Barreto, 25 annos, casado, S. José; cholera.

Emilia, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista; espasmo.

Maria do Carmo Barbosa, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista; cholera.

Maria, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista; ascite.

José, escravo, Africa, 44 annos, solteiro, Recife; congestão cerebral.

Mariana Apolinaria da Costa Albuquerque, Pernambuco, 28 annos, casada, Santo Antonio; febre puerperal.

Raymundo, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio interite.

José, Pernambuco, 2 dias, S. José; espasmo.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Monde Illustré* traduzimos o que segue:

Sabbado pelas 11 horas o marquez de Galiffet entregou ao imperador as chaves do Mexico e as bandeiras tomadas ao inimigo.

As chaves, de prata e ricamente cinzeladas, são evidentemente *symbolicas*; porquanto foram forjadas para materialisar a idéa de submissão, e ainda satisfazer certas tradições, que remontam aos tempos mais remotos.

A data que ellas tem (1863) e sua ornamentação modernissima o provam; e demais as cidades não tem chaves senão em poesia e nos quadros de Gerard.

Esse trophéo, portanto, é a mais alta expressão de submissão que póde um povo offerecer; tem seu valôr historico, e é sôb este titulo que o collocamos em frente do nosso jornal.

Quanto ás bandeiras mexicanas tomadas no assalto de S. Xavier, e no combate de S. Paulo do Monte, irão reunir-se nas abobadas dos Invalidos aos fragmentos gloriosos, que as decoram.

São de seda das côres nacionaes, verde, branco e encarnado. O abutre heraldico do Mexico, segurando nas garras uma serpente, destaca as azas abertas da parte branca, onde ha a inscripção: *Republica Mexicana—Batalhão de Zapadores.*

É o unico que tem a aguia superposta; os demais terminam por um ferro em fórma do lança.

Uma bandeira da cavallaria tem esta inscripção: *10 regimento de caballeria de Durando*; outra esta outra: *Tercero mobil del Districto*; e a ultima: *San Luiz Potosi—2 bataillon de guardia.*

Uma dessas bandeiras acha-se gloriosamente traspassada de balas, e quasi em pedaços.

Em addição á esta noticia do *Monde Illustré*, notamos que essas chaves enviadas ao imperador Napoleão pelo general Forey, foram-lhe offerecidas em nome da cidade do Mexico, quando elle ahi entrou; assim como que anteriormente só aos vice-reis hespanhoes foram ellas entregues, de modo que n'outro tempo até foi repudiada uma proposta no sentido de se dar essa demonstração a um presidente da republica.

Seccando em um forno Mr. Chaussier um corpo humano, cujo peso primitivo era de 120 libras, achou que ficára este reduzido a 12 libras apenas.

D'ahi resulta, que a materia solida do corpo estava para a liquida na razão de 1:9, demonstrando esta experiencia a proporção em que estão os fluidos do corpo com os solidos.

No *Edimburgo Medical Journal* escreve o Dr. Struther, que as visceras do lado direito do homem, em pessôa adulta de estatura mediana, pesam 23 onças mais do que as do lado esquerdo. Todavia, a differença real é de 15 onças, porque devem se subtrahir daquelle numero 7 onças, que pesa mais da banda esquerda o estomago, quando está cheio,

E assim, o centro de gravidade corresponde ao lado direito da linha medica do corpo humano.

Recommendamos ás nossas amaveis leitôras, como orthodoxas que são no culto d'amor, que se compenetrem da verdade implicita nos seguintes

MANDAMENTOS.

Os mandamentos da mulher são dez:

O primeiro amar o homem sobre todas as mulheres.

O segundo, não jurar âmor em vão.

O terceiro, fazer-lhe festas.

O quarto, querer-lhe como a seu pai e a sua mãi.

O quinto, não olvida-lo.

O sexto, não engana-lo.

O setimo, não zela-lo.

O oitavo, não commetter erros nem fingir.

O nono, não desejar mais que um proximo.

O decimo, não cobiçar os noivos alheios.

Tendo ido do Porto á Lisbôa no vapor *Lusitania* um elegante mancebo da cidade invicta, no mesmo dia em que chegou foi apresentado á noite n'um baile magnifico dado por um dos fidalgos daquella capital.

O elegante mancebo, percorrendo os brilhantes salões, deparou com uma esvelta e espirituosa senhora, com quem ha pouco tempo tinha elle travado relações na sua terra, em casa de um parente que ella tinha ido visitar.

Depois dos reciprocos habituaes cumprimentos, o mancebo convida a formosa dama para dar-lhe a honra de uma das contradanças, ao que ella respondeu não poder aceitar, visto estar já compromettida para todos.

— Pois que, exclama o mancebo, sera possivel que eu não tenha a honra de uma contradança com V. Exc., quando vim expressamente á Lisbôa para esse fim?

— Oh! acudio logo a espirituosa dama, porque V. S. m'o não mandou prevenir pelo telegrapho eletrico?

O nosso elegante, aliás amigo do progresso, desejou naquelle momento que ainda não se tivesse descoberto a maravilhosa telegraphia-eletrica, para poupar-se áquella resposta frisante.

A *Nação* publica os seguintes factos:

Foi concedida em França a cruz de official da Legião de honra ao ultimo representante do esquadrão de mamelucos, que se formou durante a campanha do Egypto, no tempo de Napoleão 1, e que eram os zuavos daquella época.

Deste corpo apenas resta hoje o actual agraciado, capitão *Royer*, que conta já noventa annos.

Na mesma occasião foi feito commendador da mesma ordem Mr. *Dubois Fresney*, que é o militar mais antigo de toda a França.

Assentou praça em 1783, e retirou-se do serviço activo em 1817, sendo coronel de engenheiros. Em 1858 foi feito official da Legião de honra, tendo então cem annos de idade.

Seu filho, Mr. *Dubois Fresney*, e actualmente coronel de engenheiros, como fôra seu pai, e director das fortificações do Metz.

•••

As noticias de Vienna d'Austria são conformes em pintar a situação como desfavoravel á paz, sendo pouco tranquilisadores todos os symptomas.

A sahida d'alli do embaixador russo, Mr. *Balabue*, é, segundo os jornaes austriacos, percursora de um rompimento diplomatico.

A *Gazeta de Colonia* diz que elle mandára ordem para se vender a sua mobilia, e o jornal *Boersenhalle* manifesta explicitamente a opinião de que, se o convite que tivera de S. Petersburgo para sahir de Vienna em 24 horas não indica uma completa rotura diplomatica, é, ao menos, um indicio della muito significativo. A folha que se intitula a *Imprensa* ainda vai mais longe, porque annuncia que os representantes russos em Paris e Londres, Mrs. *Budberg* e *Branow*, receberam aviso do principe de Gortschacoff para estarem promptos a partir, e que a resposta do gabinete de S. Petersburgo ás novas notas das potencias occidentaes será a retirada dos seus embaixadores.

•••

Sobre a resposta da Russia ás notas das potencias occidentaes, com referencia a questão polaca, dizem os jornaes inglezes que, segundo uma communicação da agencia *Sharts*, se lê o seguinte n'uma carta de pessoa autorisada que escreve de S. Petersburgo, em data de 18 do passado:

O estylo do despacho russo não foi mera emanação do engenho subtil ou do orgulho do vicechanceler individualmente; foi resultado de deliberações collectivas e solemnes no conselho de estado, sob a presidencia immediata do imperador da Russia.

Não só se achavam presentes no conselho a alta nobreza moscovita, os membros do sinodo e do senado, mas foram tambem chamados a tomar parte todos os principaes generaes do imperio, á excepção dos generaes *Rocasoucki, Berg, Annenkoft* e *Mouravieff* por se acharem actualmente em serviço na Polonia e em outras partes.

O principe *Gagarin*, que é o presidente do conselho legislativo, fez nesta occasião as vezes de secretario.

Depois de uma discussão que durou quatro horas, resolveu-se por unanimidade—que o czar e a nação russa, comprehendendo perfeitamente a sua posição, tinham confiado no futuro, podendo ver a Europa completamente armada diante do imperio russo.

•••

Os estudantes da universidade russa de Khalkov e do instituto agronomo de Sorki adheriram ás manifestações dos estudantes da universidade de Moscow contra as pretenções de polacos.

•••

Dizia-se ultimamente em Paris, que se tinham expedido ordens para Toulon a fim de que a esquadra do Mediterraneo se apremptasse a sahir para o Mar-Negro, accrescentando-se que ha o projecto de começar por uma demonstração contra Odessa.

Tambem corria que se tinham mandado fazer immediatamente, para estarem promtas n'um curto prazo, sete mil barracas de campanha.

•••

Lemos na *Correspondencia de Espana* que, segundo diz uma carta de Paris, a guerra do Rheno é o sonho constante de Napoleão III; e que empenhada a luta por esse lado, a guerra seria de grandiosas consequencias para a França, satisfazendo-se talvez por esse meio os desejos do imperador.

Em New-York formou-se uma commissão de senhoras e annunciou o fim a que se propunha por meio de uma circular, em que se lê o seguinte paragrapho:

Não somos de nenhum partido senão do da humanidade, e em nome da humanidade elevamos a voz.

Estamos convencidas que nesta nobre terra da America o nosso chamamento deve ser e será ouvido.

Para que produza todos os seus fructos e regularisar os donativos, decidimos a organisação de uma commissão de senhoras americanas, com o fim de reunir fundos que serão empregados em soccorro das victimas da actual revolução da Polonia.

Deverá ser eterna esta lucta horrorosa?

A *Gazeta de Ausburgo* assegura que o imperador Napoleão dirigira á mãe do conde de Plater, fuzilado em Wilna, uma carta de pezames em que se empenha muito em consola-la e dar-lhe esperanças de que a sorte da Polonia melhorará em breve.

O pae do conde de Plater fôra amigo intimo do imperador, durante o seu desterro em Londres; e o mesmo conde foi um dos convidados para Foitaineblau, o anno passado.

A academia bibliographica mariana, estabelecida na cidade de Lérida, *(Hespanha)* annuncia um certame poetico para o dia 12 de outubro, festa da Virgem do Pilar.

Adjudicar-se-hão dous premios, um de uma fórmosa effigie de prata, e outro de uma magnifica lytographia da dita Soberana Senhora e 25 exemplares da edição academica que se fizer das obras premiadas dos autores de melhores poesias originaes que tenham por assumpto a apparição da mesma virgem sobre o Pilar de Zaragoza.

As composições deverão ser apresentadas antes do dia 30 de setembro ao secretario da academia.

COMMUNICADOS.

Negocios de Alagoas. (*)

O Sr. Dr. Tavares Bastos.

Veio á luz no dia 30 do passado mez um supplemento do *Progressista Constitucional* que, sôb as apparencias de defender os interesses da provincia de Alagôas, só procura marear a reputação do destincto Alagoano o Sr. Dr. Aureliano Candido Tavares Bastos.

Não conhecemos o autor de semelhante supplemento, com quanto venha sôb as iniciaes de V. P.; porém, se, como diz Montaigne, *tal estylo, tal homem*, podemos affirmar que elle não passa de um filho dessa escola de degenerados escrivinhadores, que, vendidos cegamento á ambição ou levados pelo mais ardente estonteamento, prostituem a penna com seus preconceitos absurdos, filhos de suas paixões baixas e ruins para chegarem ao marco extremo de vis pretenções e de odiosos desabafos pessoaes.

O Sr. v. p. do supplemento, como alagoano intolerante, estremado se esbraveja para que sua provincia não envie ao parlamento aquelle que é tão indigno de consideração, como diz ser o Sr. Dr. Tavares Bastos, e estorcendo-se na louca allucinação de seu ressentimento, lança-lhe epithetos, que na verdade só cobrem de opprobrio a quem os vomita.

C'est l'audace, l'audace, et toujours l'audace, como diz Danton.

Sr. v. p. do supplemento, seus clamores expiram sem écho, por que o martyr de suas descomposturas tem tido o elogio dos homens illustrados, que lhe reconhecem alta intelligencia, conhecimentos profundos, caracter sizudo; e seu nome tem-se elevado rapidamente no conceito publico, destinado por certo á um futuro muito lisongeiro e honroso.

Em reproduzir uma pequena parte de seu supplemento, teremos respondido ao que tanto sua mercê apresenta para depôr do Sr. Dr. Tavares Bastos.

Diz o seu cerebrino supplemento: . . . . Avulta um nome bem conhecido, e que, por si só, faz o seu elogio: filho tambem das Alagoas, o Sr. Dr. Tavares Bastos, é inquestionavelmente um dos mais bellos ornamentos, e um dos moços mais esperançosos d'entre essa pleide brilhante de jovens, para quem desponta um futuro brilhante: nega-lo, seria mentir a nossa consciencia . . . . não somos invejosos da illustração do Sr. Dr., e aquelles que nos chamarem, diremos que na fonte, onde elle bebeu tantos conhecimentos, e tanta illustração, todos nós podemos ir beber. . . . . Erga-se o véu que cobre o passado, ver-se-ha a chaga aberta por elle; portanto ha razões para se repellir uma candidatura tão amthipatica e repugnante.

Que crimes horrorosos tem commettido o Sr. Dr. Tavares Bastos! Merece uma punição severa.

São do mesmo jaez os demais argumentos que o Sr. v. p. apresenta contra o Sr. Dr. Tavares Bastos; sendo uns mais que outros cheios de palavras proprias de sua *lavra*.

O respeitavel publico que avalie o peso que merece a censura e critica do Sr. v. p., e o illustrado corpo eleitoral de Alagôas que se encarregue de dar sua resposta sobre as urnas.

O Sr. v. p. abrasado como se acha no *amor* de sua provincia, por que não impugnou para ser coherente a exotica candidatura do parahybano Dr. Aristides Lobo, por ventura ha termo de comparação entre esse inxerto e a candidatura do sympathico e illustrado Alagoano Dr. Tavares Bastos! E' esse o alagoanismo de sua mercê? E a proposito será o Sr. v. p., aquelle que altamente bradava *intotis locis* contra a candidatura do mesmo Sr. Aristides Lobo, dizendose envergonhar pertencer á provincia por onde tão *odiosa causa* era abraçada, e que por meio de seus *supplementos* pretendia repellir essa repugnante lembrança; e será ainda sua mercê que agora vemos de braço com um irmão desse senhor, propalar que a causa mais santa, e mais sagrada é a defeza da candidatura do Sr. Aristides Lobo?!..

Se na verdade é sua mercê, pertence á raça d'aquelles, que depois de calumniarem nas conversações, retrahem o seu procedimento pelas baixas genuflexões da dependencia, e se humilha as attractivas colas dos *grands seigneurs.*

Recife, 3 de setembro de 1863.

P. C.

(*) Por afluencias de materias, não foi publicado no dia 7 do corrente.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Sirvam-se Vv. Ss. publicar no seu conceituado jornal o seguinte aviso que tomo a liberdade de escrever para o commercio e mais interessados nesta provincia.

AVISO.

Constando ao abaixo assignado, guarda-mór da alfandega desta provincia, que diversos negociantes, consignatarios de embarcações, teem por costume acreditarem nas contas dos capitães de navios á sua consignação, *certa quantia* como gratificação dada ao mesmo guarda-mór; julga de seu dever e a bem de sua dignidade de formalmente declarar aos senhores capitães de navios, negociantes desta praça e despachantes da alfandega, que o actual guarda-mór, nunca recebeu nem receberá gratificação alguma, e que como chefe do pessoal do serviço maritimo da repartição da alfandega, cumpre-lhe servir e facilitar ao commercio, sempre que os interesses da fazenda nacional sejam observados.

Recife, 9 de setembro de 1863.

Carlos Eduardo Reidel.

Guarda-mór da alfandega.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Rvm. Sr.—Constando-nos com verdade que muitas pessôas do sexo feminino entram nos templos para assistir ao Santo Sacrificio, e ás festividades, com chapéo de palinha branca na cabeça, persuadidas que este uso lhe é permittido: determinamos que V. S. o prohiba, isentando-se assim da sua responsabilidade por tão escandaloso e intoleravel abuso, commettido com manifesto engano.

Deus guarde á V. S.

Palacio da Soledade, 7 de setembro de 1863.

João, bispo diocesano.

Rvm. Sr. conego vigario da freguezia de Santo Antonio.

AO PUBLICO.

As leis da igreja prohibem mui rigorosamente que alguem receba o Santissimo Sacramento não estando em jejum: os mesmos sacerdotes só em um caso o podem fazer, e é para completar o Santo Sacrificio. Por esta razão a constituição do bispado determina que para levar nessas circumstancias o Sagrado Viatico é necessario uma certidão do facultativo, ou do confessor, que atteste o estado perigoso do enfermo, não bastando que seja grave a enfermidade, mas que haja perigo de não poder o infermo esperar o outro dia, e esta foi sempre a pratica nesta freguezia. E se em algum tempo houve corruptella em contrario, a corruptella não póde estabelecer regra contra a lei. Por isso, e para evitar contestações frequentes entre pessoas desarrosoadas, e o parocho, pretendera até que o guarda faça signal de Viatico sem que eu, diga, tenho muito recommendado aos reverendos sacerdotes, que me auxiliam no pesado serviço da administração dos Sacramentos, que não levem o Sagrado Viatico á pessoas que já tomaram alimento sem essas certidões, ou que elles tenham pessoal conhecimento do máo estado do infermo.

Nas parochias do mato o caso póde ser outro pelas razões bem sabidas, nem alli se toma o encommodo de ir á matriz leguas distante se não nesses casos apurados.

O vigario

V. H. de Rezende.

Imprensa nacional de Lisbôa.

Occupando-nos hoje da imprensa nacional, não é nossa idéa particularisar todos os factos que teem elevado progressivamente este estabelecimento assás importante para o estado, de interesse vital para as industrias typographicas, e de honra e gloria para as administrações que o teem gerido.

Prescindirmos de mencionar todos esses factos vem de que grande parte delles são já notorios pelos conscienciosos e bem deduzidos relatorios e outras peças que as differentes administrações da imprensa nacional hão publicado, principalmente desde 1838, época em que a imprensa nacional se vio cercada de mais largos horisontes, bem como toda a industria typographica portugueza, da qual é a escola modelo.

Foi esse o fim da instituição da imprensa nacional: tiveram sempre em vista bem desempenha-lo todas as administrações, em especialidade a do Sr. José Frederico Pereira Marécos (intelligencia admiravel que a morte ceifou prematuramente), e a de seu esclarecido successor e irmão, o Sr. conselheiro Firmo Augusto Pereira Marécos, actual administrador. Com o correr do tempo, e sob a direcção deste distincto e honrado chefe que tem sido infatigavel na prosecução das reformas encetadas por seu presado irmão, e na adopção de outras de iniciativa propria, é que tem vindo o progresso nos melhoramentos da imprensa nacional considerada já, até pelos estrangeiros, como um dos primeiros estabelecimentos typographicos da Europa.

Dispensados pois de tratarmos da multiplicidade de factos que assás conceituam a imprensa nacional, e de que ainda ha pouco recebeu valioso e autorisado testemunho, obtendo medalha de premio na exposição universal de Londres, apreciaremos sómente os factos que dizem respeito á fundição dos typos—seu grande movimento nos dous annos economicos findos; causas concorrentes para esse extraordinario movimento: opiniões abonatorias desses mesmos factos, e muito aceitaveis e muito para agradecer por serem dos proprios consumidores e partirem de espontanea vontade.

Entremos na apreciação.

Movimento dos typos.

Para se saber qual foi o movimento dos typos nos dous annos economicos de 1861 á 1863 temos presentes alguns apontamentos. Posto que baseados em calculos approximativos, mostram-nos—que os typos sahidos para officinas particulares e para a da casa em 1861-1862 importaram em 11:063$, correspondendo o seu valor ao peso de 14,989 kilogrammas; e em rs. 16:867$, equipollentes a 21,619 kilogrammas, os typos sahidos em 1862-1863. Comparando ambas as sahidas temos a differença a maior no ultimo anno em rs. 5:804$, e em kilogrammas 6,630.

É, de feito, um resultado satisfactorio.

Causas concorrentes.

Agora vejamos as causas que operaram este resultado, e que offerecem todas as probabilidades de continúar a havê-lo. As causas, quanto a nós, são:

A grande variedade que ha de matrizes de caracteres e vinhetas n'um infinito numero de corpos; a optima qualidade dos materiaes empregados na sua fundição; o esméro com que são feitos todos os processos para que os typos justifiquem perfeitamente; a presteza com que são apartadas as encommendas, observando-se estrictamente os pedidos quando indicados, ou não os exagerando quando entregues á *fonte* ou policia estabelecida pela imprensa; emfim a equidade nos preços e em outras condições de venda.

Provam-se a variedade dos typos, a belleza do desenho, a perfeição no fundido e preparado pelas suas excellentes amostras tanto no *Specimen* publicado em 1858, como nas *Provas*, reproducção summaria daquelle, impressas em 1862. Ahi se encontram systematicamente dispostos 380 corpos de caracteres romanos, italicos e de phantasia; 19 collecções de colchetes, linhas de enfeite, filetes e diversos signaes; 385 sortes de vinhetas; 138 ditas de cantos, armas e trophéus; afóra grande numero de emblemas, ornatos, etc. que formam um quaderno em separado.

Para satisfazer quaesquer encommendas com a maior celeridade possivel acha-se habilitada a fundição com o [illegible] emprestos mais do que o commum nas mel[illegible] officinas deste genero nos paizes mais adiantados. Attestam-o muitas pessoas competentes que teem estado naquellas officinas e visitado a da imprensa nacional.

Além de 45 artistas que se empregam nas espaçosas e aceiadissimas casas de trabalho da fundição, tem esta 10 machinas, que produzem, termo medio, em cada hora 30,000 letras, o que corresponde ao trabalho manual de 30 artistas expeditos.

O trabalho feito em cada semana regula proximamente por 500 kilogrammas, e o typo em deposito no respectivo armazem avalia-se em cerca de 34,000 kilogrammas, no valor excedente de 30:000$000.

A extincção da fundição do Sr. Alexandrino José das Neves, cuja gravissima doença o impossibilitou, infelizmente, de trabalhar e até de dirigir a sua officina; e a extincção da de Bézan, por haver fallecido, é força confessar que trouxeram tambem á imprensa nacional maior consumo dos seus productos, augmentado ainda com os typos sahidos para o Brasil, cujos mercados se proviam antes dos typos francezes ou inglezes.

Forneceram-se já para as principaes typographias daquelle poderoso e amigo imperio, como são; as do *Jornal do Commercio* e *Correio Mercantil*, no Rio de Janeiro; as do *Diario da Bahia* e do Sr. Dr. Francisco José da Rocha, na Bahia; a dos Srs. Figueirôa Faria & Filho, em Pernambuco; e outras no Maranhão e Pará; forneceram-se já, diziamos, para aquellas imprensas nos dous referidos annos typos que pesaram 7,500 kilogrammas no valor de 6:000$000 a 7:000$000.

O numero de typographias que na actualidade gastam da imprensa nacional sobe a 112 sendo: de Lisbôa 40, do Porto 16, de Coimbra 5 de outras terras do continente do reino 24, das ilhas adjacentes 7, do ultramar 6 e do Brasil 14.

Opiniões abonatorias.

Muitas hão sido as opiniões que em abono dos productos da imprensa nacional se teem manifestado quér pelos jornaes, quér pelas missivas que acompanham as requisições dos typos. Poderiamos cita-las todas; mas, rejeitando prolixidades, não sympathisando com as reproducções, e receiando sobre tudo ir além dos limites de uma singela narrativa de factos, circumscrevemo-nos por isso á transcripção das duas opiniões mais recentes.

Em 10 de março de 1863 o Sr. Leonardo Caetano d'Araujo, intelligentissimo director da typographia do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, declarando haver recebido uma encommenda de typos, exprime-se deste modo:

«Cumpre-me significar á Vmc. que nas qualidades de typo que remetteu não achei senão motivos para louvar a fundição de Lisbôa e a direcção da imprensa nacional de Lisbôa. O typo é perfeito, a policia é excellente, o olho da letra é fundo, e finalmente exactissimas as qualidades pedidas. »

No *Diario de Pernambuco*, de 13 de julho de 1863, sob o titulo *Revista Diaria*, lê-se:

« Os typos que começámos sabbado a empregar no *Diario* são da *Imprensa Nacional* de Lisbôa, os quaes são tão bem acabados como os das melhores fabricas de outros paizes, offerecendo vantagens superiores, quér nos preços das diversas qualidades, quér na regularidade da organisação das fontes, como nenhuma outra o faz; além da promptidão com que são expedidas as facturas, e o zêlo e interesse que toma a respectiva direcção desse estabelecimento na satisfação de qualquer pedido.

« O seu muito digno administrador geral, o Exm. Sr. conselheiro Firmo A. Pereira Marécos, conhecedor da especialidade, esforça-se por satisfazer aos pedidos que lhe dirigem, já empregando actividade no desempenho do trabalho, já promovendo vantagens para o seu cliente, taes como preços commodos nos preços de despezas de embarque e frete.

«Tendo-nos dado bem com a presente encommenda, animámo-nos a recommendar aquelle estabelecimento aos nossos collegas do Brasil, certos de que ficarão no todo satisfeitos.

Ahi ficam os factos. Temos a convicção de que não os exagerámos, nem fomos aduladores. Seguimos a verdade; e esta, uma e simples, vale mais que a mentira enfeitada de flores. D.

(Da *Federação*.)

UMA LAGRIMA

sobre o tumulo de Bibiano Pereira d'Aquino, musico do 7º batalhão de infantaria fallecido no dia 6 do corrente.

Morreu! Sim, Bibiano Pereira d'Aquino, este amigo extremoso e companheiro dedicado, já não existe!

Na flôr de seus annos, quando mais se tornava necessario no mundo, morreu! deixando os seus amigos e companheiros no abandono, apenas vertendo uma lagrima de dôr sobre o seu tumulo.

Emfim expirou! este amigo extremoso e companheiro dedicado, abandonando, então este mundo de angustias, para habitar junto aos anjos afim de ouvir seus canticos harmoniosos ao pé do Creador!

Era filho da Bahia. Talvez que ahi deixasse pai, mãi e irmãos, e como não ficarão estes quando tiverem noticia que morreu o amigo Bibiano? logo uma lagrima de saudade desprenderá dos olhos d'aquelles pais e irmãos por terem perdido um filho amoroso e irmão fiel, e tambem por não o tornarem a vêr mais neste mundo. E quando vagar a noticia por entre seus amigos e companheiros? Hão de tambem verterem uma lagrima de dôr e dirão já não existe Bibiano Pereira d'Aquino!

E assim é o mundo, tudo se acaba, tudo pára e tudo pausa com a palavra fria e compungida de dôr — Morreu Bibiano Pereira de Aquino!

A terra lhe seja leve.

Padre Nosso Ave Maria.

Por seu amigo

J. D. dos Santos.

9 de setembro de 1863.

Esboço biographico

De Manoel Antonio Gonçalves, commerciante desta praça, fallecido a 12 de outubro de 1862. Offerecido a sua inconsolavel esposa a Exma. Sra. D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves.

« A morte teve pena! a fouce austera
Quási não vibra a lhe poupar a vida.
Mas a mão lhe tremeu... fatalidade!
E o golpe descarrega entristecida!.... »

I

A tarefa que agora damos á luz, é sobrenatural ás nossas forças, e por isso mesmo intercalada de grandes defeitos; mas, como a gratidão tem deveres mui sérios á satisfazer, e dos quaes não podemos nos afastar, sem que nossa consciencia sinta immensos remorsos, foi este o motivo que nos obrigou a alinhavar o presente escripto; assim, pois, aquelles que, determinados pelo interesse de saberem os factos que antecederam a morte de Manoel Antonio Gonçalves, lerem este artigo, deem toda a desculpa a penna ousada e rude que o escreveu, pois ella só teve por alvo cumprir um dever do coração, — retribuir em parte, se bem que muito mesquinha, uma divida sagrada ás cinzas de um morto; — e esse dever sempre apparece em tempo, quando elle sahe expontaneo do intimo da alma.

Esperamos da veneranda matrona, a quem estas linhas vão dedicadas, que aquilatará este nosso singello trabalho, pelos sentimentos que nutrimos. E na verdade, a não serem os factos sublimes de seu extremoso consórte, não seria certamente o sal de nossa penna que daria merecimento.

Deploramos com todas as véras de nossa alma, a maxima e irreparavel perda que soffreram a esposa, os filhos, os irmãos, a não pequena porção de desvallidos, o grande numero de seus amigos e finalmente a sociedade inteira, que sempre vio nelle o espelho fiel do caracter distincto, em todas as phases de sua carreira neste mundo, de falsa imaginação, verdadeiro theatro de enganos.

Quér transportado da maior alegria, quér no cume da mais acerba dôr, elle sempre abraçou com uma resignação evangelica o decreto da Providen-

MUTILADO

cia ; e apenas se avisinhou a hora extrema, da que seu espirito desprendendo-se da materia soltou o ultimo suspiro, notamos um trance bem sentimental ; e com grande desgosto vimos separar-se de nós com uma docilidade toda evangelica, sua alma virtuosa, seu corpo congelado, e era tristemente o painel unico que nos restava, e sob elle grossas correntes de sentidas lagrimas não se fizeram esperar.

Logo que seus olhos verteram as duas lagrimas da ultima despedida, e eclipsaram-se para a terra abrindo-se, certamente, para a mansão etherea, lá aonde tudo é dia, a funda mágoa se debuchou nos olhares baços de cada vida que alli se achava, e todos os semblantes se revestiram da palidez quasi moribunda. Havia realmente morrido um, porém, moralmente todos estavam sem acção...

Tamanha foi a dôr...

No meio de scenas tão lutuosas, de ordinario existe um coração que sente mais do que todos. Uma senhora respeitavel, distinguia-se na dôr, a ponto de não poder resistir a mesma dôr, em seu caracter se liam os verdadeiros signaes traçados pela mão da desgraça ; os cabellos menospresados, sem a mais curta apparencia de lustre e soltos em desalinho ; os olhos entumecidos de infornarem amargos prantos, bem truduziam o doloroso soffrimento que lhe arrochava o coração ; as faces frias e desbotadas, symbolisavam visivelmente o desarranjo do seu todo ; os labios descorados mostravam que alli a taça do absynthio tinha deixado o seu mão gosto ! Deixem-a em paz !... E uma esposa que perdeu o esposo ; é uma esposa a quem só deixaram a saudade com todo o seu apparato de desgostos !...

Deixem-a chorar em paz, revendo-se no desditoso consórte que a parca inexoravel lh'o arrancou....

Tinha, com effeito, razão de sóbra.

II

Manoel Antonio Gonçalves, prestou grandes e valiosos serviços á causa commum da humanidade, e por isso mesmo sua vida foi preciosa, e seu nome nunca morrerá no coração d'aquelles que delle receberam immensos beneficios.

Nascido pelos annos de 1806 á 1807, na villa de Bastos, arcebispado de Braga, em Portugal, aportou nesta provincia em dias do mez de abril do anno de 1825, vindo na galera *Oceano*, procedente da cidade do Porto. Era a primeira vez que vinha á terra da Santa Cruz. Aqui permaneceu, e dedicou-se ao officio de ourives. Depois estabeleceu-se e teve de lutar com graves difficuldades em seus negocios ; mas suas transacções sempre foram selladas com o cunho de sinceridade.

Passou por privações bem apertadas em occasiões de acontecimentos bellicos intestinos do paiz ; nada, porém, pôde mudar a sua natural presença de espirito, nem fazer desapparecer a bondade de seu coração, virtudes tão innatas em peitos portuguezes.

III

Casado pelos annos de 1831 á 1832, com a Exma. Sra. D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, teve nove filhos. Escusado é dizer ao leitor, que sua extremosa esposa foi sua companheira inseparavel, quér nos momentos de alegria, quér nas horas de afflicção.

Sua prole guiada cuidadosamente pelos seus prudentes conselhos tem caminhado tranquilla e desassombrada dos mil prejuizos da sociedade moderna, essa sociedade onde a honra e a virtude fazem o papel de escravos, e de escravos agonisantes, porque ella só ambiciona o ouro, só deseja as vestes recamadas de diamantes para abrilhantar-se, esses ornamentos que nada mais exprime senão o verdadeiro traje da impostura e do ridiculo, embora sua alma esteja tão negra como a escuridão da noite ; isso pouco importa, responde ella, uma vez que eu tenha ouro para as minhas emprezas, o que eu antes chamarei séde de dinheiro para ella saciar seus funestos e depravados vicios.

Que perfeita anthitese da sociedade de hontem para a sociedade de hoje ! E os homens applaudem o progresso..

Deus tenha compaixão d'elles e de nós, pois temos bastante necessidade. E se sua prole não tivesse uma educação assentada em bons principios, por certo que estava arriscada a lutar constantemente neste mar de miserias, e quem sabe se não viria a naufragar.

IV

Foram os tempos succedendo-se, e a roda da grande machina do mundo já se assentava sob os quatro marcos do anno de 1860 ; seus trabalhos e fadigas de sete lustros, autorisavam tempo bastante para elle possuir uma fortuna regular ; e com effeito já sua casa se achava capitalisada, quando elle vê descortinar-se em um dos dias do mez de abril, no escuro horisonte da felicidade, a sua má estrella ; como sempre, elle encara com serenidade a sua desgraça, e entrega-se nos braços da Providencia. Ainda por essa vez, a sua mesquinha sorte, quiz avaliar a integridade de seu animo, a natural bondade de seu coração.

Foi nessa occasião que, inimigos figadaes de seu genro Manoel Antonio dos Passos Oliveira, acobertados com a capa de bons servidores, illaquearam a bôa fé deste, e assim poderam conseguir disseminar não só o que a este pertencia, como tudo quanto elle havia adequirido á custa de trinta e cinco annos de trabalhos ; e ainda assim se elle só tivesse de lamentar a perda do que havia ganhado em largos annos, o futuro de seus filhos, o que não era pouco ; não seria tão grande o seu desassocego, como vêr ao mesmo tempo immolada a vida desse mesmo genro, apenas sentira o sacrificio indefinido que lhe pesava n'alma !

Manoel Antonio dos Passos Oliveira, por suas proprias mãos, acaba os seus dias crivados de dôres e martyrios.

Elle não pôde resistir á espinhos tão pungentes que lhe sangravam o coração... E quem será esse que poderá soffrer com resignação golpes tão profundos, sem pedir a Deus que lhe encurte os dias que lhe restam de vida ? Ninguem. Embora o povo brade « anathema » ao predito e desterrado deste mundo, eu, na verdade, não o seguirei, nem repetirei semelhante affronta ás cinzas de um morto, para o qual as miserias deste mundo parece que disputavam cada dia entre si o peior papel que elle deveria pôr em pratica ; e tudo isso devido a conselheiros a quem mais assentava o nome de carrascos que mesmo de ingratos, o mais feio dos vicios.

Deus, cujos designios são insondaveis, e que na balança de seu juizo nunca deixa a virtude sem o premio que lhe é devido, e o crime á salvo da justa punição, por certo que tambem por sua vez infligirá á esses verdadeiros fariseus a paga de seus *bons serviços*.

Foi em verdade um quadro esse, a nosso vêr, bem desgraçado para aquelles que delle se incumbiram, e sem duvida o primeiro daquella especie, e por meios tão vis, apresentado em épocas tão apertadas para o commercio, e reduzindo a uma condição pouco lisongeira, um grande numero de vidas, cuja sorte emanava da de *Manoel Antonio Gonçalves*, e sua voz não se levantou para fazer a menor imputação, e nem se recusou de tomar sob seus hombros esta somma tão crescida (cerca de tresentos contos ?), sobejando-lhe razões de primeira intuição, em seu favor ; e não obstante tanta honradez e probidade, muitos dos seus credores, sem o menor viso de contemplação em crises tão vexatorias, são os proprios carrascos, os quaes, não satisfeitos com a somma de um procedimento tão honroso, quão invejavel, querem ainda mais, a propria vida, e não descançam em minar-lhe a alma de desgostos de todo o genero.

V

Dentro em pouco tempo teve lugar a morte de um de seus extremosos filhos . . . Antonio José Gonçalves, é a victima que na cidade do Grão-Pará, e longe daquelles que lhe eram caros, entrega o seu espirito a quem o havia criado . . .

Este filho conduzido pela vontade de lhe ser util, e de alliviar-lhe a pesada carga que o trazia mais morto do que vivo, segue para aquella provincia em setembro de 1860, com negocio ; eis que a hora fatal se aproxima, e o dia 17 de novembro do mesmo anno marca a ultima data de sua existencia.

Com este filho havia seguido um homem, cujas maneiras cavilosas, faceis de enganar a um espirito joven, expansivo e generoso, poderam captal-o de maneira que, havendo tomado conta do que este levára, em pouco tempo e a seu turno apresenta tambem seu quadro, defraudando o que não lhe pertencia, e usando até d'uma firma que a todo lhe cumpria respeitar (a de Manoel Antonio Gonçalves) para conseguir seus satanicos projectos.

Ainda com o espirito attribulado, *Manoel Antonio Gonçalves*, recebe a infausta noticia da morte deste filho, e vai afogar no seio de sua virtuosa consorte as lagrimas que lhe molham as faces, e os olhos abrasados, como se um volcão lhe alimentasse uma dôr infinda ; porém ambos choram, ambos soluçam, e onde vai elle procurar linitivo, onde a dôr não acha termo de comparação — no coração d'uma mãi sentindo a perda do filho de suas entranhas — ; mas não ; ahi mesmo é que elle deve encontrar allivio para as suas penas, porque as lagrimas sahidas d'um peito amigo, e derramadas pela mesma causa, consolam e animam.

Não findaram aqui os seus desgostos.

de quando em vez, amargos dissabores de credores deshumanos, verdadeiros verdugos da humanidade, peioravam a sua condição. No dia 16 de agosto de 1862, recolhe-se ao lar domestico, aggravado em sua saúde, pelo falso promettimento d'um credor algoz, embora elle já estivesse certo de que esse malvado não tinha coração ; porém, conscio das bôas acções, não pôde olhar com indifferentismo um procedimento tão reprevado em todas as classes da sociedade, e em menos de dous mezes pagou com a vida as exigencias de gente tão intratavel.

Recife 25 de agosto de 1863.

I. G. d'Amorim.

A salsaparrilha de Bristol.

Trinta annos de triumphantes resultados hão dado á este antiseptico vegetal uma reputação incommensuravelmente superior á todas quantas se conhecem para a cura das escrosfulas e de todas as mais classes de enfermidades ulcerosas e eruptiveis. Os medicos os mais eminentes, os periodistas e os escriptores de medicina são outras tantas testemunhas da sua effcacia quasi maravilhosa. Tem salvado e continúa salvar as vides e os membros de milhares de pessoas. Nunca foi administrada em vão, ainda mesmo nos casos os mais terriveis e obstinados. E' o unico remedio para as escrofulas, erysipelas, herpes, chagas nas pernas, abscessos, cancros, tumores, molestias syphiliticas e mercuriaes, assim como toda a casta de molestias de pelle.

A' venda em todos os armazens de drogas e nas boticas principaes da America do Sul.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o 11° dividendo de dez mil réis (10$000) por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 5	91:384$795
Idem do dia 9	17:073$415
	108:458$210

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	143	
» » com generos	284	
		427
Volumes sahidos com fazendas	160	
» » com generos	406	
		566

Descarregam no dia 10 de setembro

Barca franceza — *Coligny* — mercadorias.
Barca portugueza — *Duque II* — idem.
Patacho nacional — *Jaboatão* — idem.

Importação.

Cuter nacional *Ema*, vindo de Penedo, consignado a Francisco Gonçalves Torres, manifestou o seguinte :

1 caixão drogas estrangeiras, 410 meios de sola, 19 saccos de assucar mascavado, 11 ditos farinha de mandioca, 100 rebollos de pedra ; ao consignatario.

10 saccos arroz com casca, 1 dito farinha de mandioca ; ao desembargador B. M. C. Doria.

Patacho nacional *Adelina*, vindo do Rio-Grande do Sul, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte :

9:616 arrobas de carne secca, 25 ditas de sebo em rama, 83 barricas com 539 ½ arrobas de sebo coado, 13 barricas com 51 arrobas de colla, 57 couros vaccuns, 150 saccos com farinha de mandioca, 200 caixas velas ; á ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 5	5:124$641
Idem do dia 9 6	1:801$440
	6:926$061

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 5	8:246$510
Idem do dia 9	3:790$215
	12:036$996

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 9.

Acaracú e portos intermedios — 9 dias, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Navios sahidos no mesmo dia.

Montevidéo e portos do Rio de Janeiro e Bahia — Canhoneira hespanhola *Africa*, commandante o capitão-tenente D. Romano Brabo.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 12 de outubro proximo vindouro para o concurso que, á vista da ordem do tribunal do thesouro n. 113 de 6 do corrente mez, se tem de abrir nesta mesma thesouraria, para preenchimento das vagas de praticantes existentes na alfandega desta cidade. Os exames versarão nas materias de que trata o § 1.° do art. 1.° do decreto n. 3114 de 27 de junho do corrente anno, a saber : leitura, analyse grammatical e orthographia, arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações. Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de pena e culpa, e bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 9 de setembro de 1863.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

DECLARAÇÕES.

— Pela subdelegacia do Peres se faz publico que foi recolhido á deposito um cavallo castanho, pequeno, frente aberta, e ainda novo, tendo em uma mão uma sobrecana : quem fôr seu dono, compareça, que provando lhe será entregue. Subdelegacia do Peres 9 de setembro de 1863.

O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Anna Francisca de Paula.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Antonio Vieira Carneiro.
Barão de Guararapes.
Candido Vieira Chaves.
Padre João Baptista Soares.
João Militão Henriques de Souza.
José Gonçalves Malveira.
Luiza Francisca dos Anjos.
Miguel da Silva Pereira,
Manoel Joaquim de Souza.
Raymundo Remigio de Mello Junior.

— No dia sexta-feira 11 do corrente, na sala publica das audiencias, depois da audiencia do juiz de paz do 1.° districto de Santo Antonio, vão ser arrematados os bens seguintes : 1 piano de madeira mogno, 1 guarda-louça, 1 guarda-vestido, penhorados a D. Rosa de Oliveira Miranda por execução que contra a mesma move Domingos Alvaro Machado.—Escrivão, Silva Rego.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

No dia 10 do corrente, na sala das audiencias, na presença do Illm. Dr. juiz dos feitos da fazenda, pelas 10 horas da manhãa, se venderá em praça publica um sitio no lugar dos Butrins, em Olinda, com casa de morada e olaria, avaliado por 5:000$, penhorado a Caetano Gonçalves Pereira da Cunha, para pagamento do que o mesmo deve á fazenda nacional. Recife 2 de setembro de 1863.

O solicitador,
Francisco Xavier Pereira de Brito.

Santo Chrisma em Olinda.

Autorisado por S. Exc. Rvm.ª tenho de administrar por alguns dias o Sacramento da Confirmação na capella dos Milagres da cidade de Olinda, principiando a 20 do corrente, pelas 4 horas e meia da tarde. Os chrismandos adultos devem confessar-se para receberem o Sacramento em estado de graça. E serão as offertas á beneficio da mesma capella.

O conego
João Chrisostomo de Paiva Torres.

CIRCO GRANDE OCEANO

DE

SPALDING & ROGERS

Director geral.—*Carles J. Rogers.*
Maestro do circo—H. W. Ruggles.
Primeiro palhaço—Andrew Lehmann.
Director da musica—Julien Wyette.
Guarda roupa—Tom Moore.
Estribeiro James Fuqua.
Machinista—R. Mc. Cormick.

A estréa das representações serão executadas no portatil amphitheatro, o qual se está erigindo no largo das Princezas.

Sabbado 12 de setembro

principiará ás 7 ½ horas da noite precisamente á chegada de S. Exc. o presidente da provincia : as portas estarão abertas as 7 horas em ponto ; com o

SEGUINTE PROGRAMMA

PRIMEIRO.

Saltos Batoute—pela companhia, terminando com o

SEGUNDO

Salto mortal duplo (debut)—Henrique Rollande

TERCEIRO.

Equitação gymnastica—os irmãos Rollandes.

QUARTO.

Escuda encantada (debut) — Andrew Lehmann.

QUINTO.

Equitação poetica—Miss Kate Ormond.

SEXTO.

Gymnastica classica (debut) — os irmãos Rollandes.

SETIMO.

Equitação em pello (primeira vez)—joven Carlos Fish.

INTERVALLO DE 20 MINUTOS.

OITAVO.

A corda teza, Prematura (debut)—la petitte Annette.

NONO.

A corda teza, extraordinaria (debut) — Andrew Lehamann.

DECIMO.

La Zingarella (debut)—Miss Kate Ormond & Sra. Lehmann.

DECIMO PRIMEIRO.

O doutor HIRAM—introduzido pelo director.

DECIMO SEGUNDO.

Equitação audaz (debut) — Antonio Carlos do Carmo.

DECIMO TERCEIRO.

O homem de borracha—William Duverna.

DECIMO QUARTO.

O torneio ou os dias de cavallaria (primeira vez).

Uma scena do tempo das cruzadas, com magnificas vestimentas e apparelhos, abundando em grandes feitos de homens e cavallos, segundo os costumes dos tempos passados.

PRINCIPAES INCIDENTES.

1.° Grande procissão de cavalleiros bravos, bellas damas, pagens, escudeiros e comitiva.
2.° Combate á espada e escudo entre oito bravos cavalleiros.
3.° Os arautos.—O desafio.—Combate entre o cavalleiro preto e o cavalleiro branco.
4.° Jogo de argolinha e da azagaia.
5.° Coração do vencedor.
6.° Grande luta entre quatro peritos cavalleiros.—Morte do cavalleiro branco e de seu nobre cavallo.—Remoção do cadaver do cavalleiro vencido e do seu cavallo Bucephalus.

☞ O escriptorio dos bilhetes estará aberto para a venda dos mesmos, sendo a inauguração das representações, sabbado ás 10 horas da manhãa em ponto.

As representações terão lugar todos os
Sabbados
Domingos
Terças &
Quintas

Começando ás 7 ½ horas precisas.—Portas abertas ás 7 em ponto.

Domingos de tarde

começando ás 4 horas em ponto. —Portas abertas ás 3 ½ em ponto.

Aviso particular

As pessoas que comprarem bilhetes no domingo deverão mencionar se são para de *tarde* ou de *noite*, pois que es bilhetes só servem para as representações respectivas.

ADVERTENCIA

Previne-se ao publico que não se sugeitem as extorsões dos cambistas de bilhetes. Se na noite da abertura se achar que os bilhetes foram todos vendidos, ou que alguns existem nas mãos dos ditos cambistas, vendendo-se a preços mais altos dos que os da casa, então neste caso recommenda-se aos compradores de transferirem a sua visita para domingo de noite, visto que neste caso será repetido o sobredito programma no domingo.

Amanhãa se publicarão novos promenores.

W. T. B. Van-Orden Junior,
Secretario.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

ILHA DE FERNANDO DE NORONHA.

No dia 14 do corrente mez ás 11 horas da manhãa segue para a Ilha de Fernando um dos vapores da companhia que receberá carga até o dia 12. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 10 horas da manhãa : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

AO PARÁ.

Vai seguir com brevidade o hiate *Lindo te*, capitão Antonio Maria da Costa e Silva, esó lheresta lugar para um terço do seu carregamento ; á tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, 1.° andar.

Rio de Janeiro.

O veleiro hiate *Cursor*, capitão José Ignacio da Silva, segue sem demora ; tem parte da carga prompta, para o resto trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 10.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 16 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa

vai sahir no dia 20 do corrente o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão José Correia de Carvalho Sobrinho, ainda póde receber uma pequena quantidade de carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : a tratar com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter a maior parte do carregamento prompto : para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O patacho *Social*, 1ª classe e 1ª ordem, segue breve, ainda recebe alguma carga á frete e escravos : trata-se com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILÃO DE PREDIOS HOJE.

As 11 horas do dia quinta-feira 10 do corrente.

A' porta da associação Commercial.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes e depositario da massa fallida de viuva Amorim & Filho, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, no dia, hora e lugar acima mencionados, dos predios abaixo descriptos, pertencentes a mesma massa, a saber :

Uma casa de sobrado na rua de S. Bento em Olinda n.
Uma dita de dous andares e sotão assobradado na rua da Cruz do Recife n. 38.
Um grande armazem na rua do Apollo n. 20, no qual tem uma setima parte uma filha de D. Maria Sebastiana de Amorim.
Uma casa terrea na rua da Gloria n. 78.
Um sitio na Ponte de Uchôa com grande casa de sobrado.
Um dito no mesmo lugar, com casa terrea e sotão.
Um sitio na Passagem da Magdalena com casa dividida para dous inquilinos.

Os pretendentes poderão desde já examinarem os referidos predios, podendo obter dos curadores fiscaes ou depositario da mesma massa ou do agente encarregado da venda qualquer informação a respeito dos mesmos predios.

LEILÃO DE Fazendas francezas. HOJE.

Cals & Irmão farão leilão, por intervenção do agente Pestana, de um completo e variado sortimento de fazendas francezas, como sejam organdis, casemiras, paletots de diversas qualidades, luvas, chapéos, marroquins, chapéos de seda para chuva e muitos outros objectos que serão patentes, quinta-feira 10 do corrente, em seu armazem rua da Cruz.

LEILÃO DE Sobrado e sitio denominado Mangabeira na rua do Bom Sucesso em Olinda.

Hoje 10 do corrente,

O agente Pinto levará á leilão á 1 hora do dia acima dito o sobrado e sitio supra mencionado sendo tres partes á requerimento do depositario da massa fallida de José Antonio Alves de Miranda e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e uma parte com autorisação da pessoa competente, servindo de base o maior preço obtido.

O leilão será effectuado a porta da associação commercial onde haverá leilão dos predios da massa fallida de viuva Amorim & Filhos.

LEILÃO DE Moveis, escravos, cabriolets, cavallos, relogios de prata e ouro, pianos, joias de ouro e prata e outros muitos objectos.

HOJE

Quinta-feira 10 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio fará leilão em seu armazem n. 16 sito á rua do Imperador, dos objectos acima mencionados e de muitos outros que se torna enfadonho mencionar.

LEILÃO DE UM PREDIO

Sexta-feira 11 do corrente ao meio dia em ponto.

O agente Simões fará leilão no dia e hora acima indicados em seu escriptorio á rua do Vigario n. 17, primeiro andar, de um sobrado de um andar situado á praça de Pedro II n. 4, em sólo proprio, com bons commodos e localidade reconhecidamente bôa, o que sem duvida garantirá uma luzida concurrencia.

LEILÃO DE Ferragens e algumas miudezas.

Sexta-feira 11 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer de diversos objectos de ferragens como tesouras, canetas de metal, planas, dobradiças, troquezes, colheres para chá, rosetas para cortinados, braços de balança, machados envernisados, fechaduras goivas, formões, limas para ourives, facas para sapateiro.

Na mesma occasião venderá tambem para liquidar e tudo pelos maiores preços offerecidos diversas miudezas e fazendas, em lotes a vontade : sexta-feira 11 do corrente pelas 11 horas da manhãa na rua da Cadeia n. 51, armazem.

LEILÃO DA Armação de uma taberna Rua do Imperador n. 2.

Sexta-feira 11 do corrente.

AS 11 HORAS.

Antonio José Teixeira por intervenção do agente Simões, fará leilão da armação acima, em bom estado, e pintada de novo, em localidade vantajoza, garante-se a chave, e aluguel commodo, com taes utilidades deve haver e espera uma boa concurrencia.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Sabbado 12 do corrente ás 11 horas.

O agente Simões levará de novo á leilão as dividas da massa fallida de Diogo Filho & C., á requerimento do curador fiscal e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio. A relação e titulos acha-se exposto ao exame dos pretendentes no escriptorio do mesmo agente rua do Vigario n. 17, primeiro andar, aonde será effectuado o leilão.

LEILÃO DA Dous bois manços.

Sabbado 12 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de dous bois manços bem gordos e proprios para todo serviço : sabbado 12 do corrente pelas 10 horas da manhãa no largo da alfandega armazem do Sr. Annes.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Quarta-feira 16 do corrente se extrahirá a segunda parte da segunda loteria da Santa Casa da Misericordia.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. morador da rua. . . . que devendo duas assignaturas deste Diario, uma de 6 mezes, e outra de tres mezes, illudio o caixeiro da loja de livros da praça da Independencia, assegurando que uma d'ellas pertencia a assignante, para se lhe levar menos p eço, queira vir decidir essa duvida aliás se publicará o seu nome.

Analyse.

O manhoso com suas labias realisa o que o corsario com o revolve não consegue : a hypocrisia, e o cynismo é a capa com que anda envolto, e suas manhas só a prevenção pode descobrir : o manhoso é mais perigoso que o salteador ! illude, seduz e finge-se amigo de todos, não tendo em vista senão seus interesses : o verdadeiro manhoso não tem caracter, nem religião, não tem amigos, nem consciencia : fecha os olhos a todas as desgraças com tanto que consiga seus libidinosos fins, sua morada é no covil das columnas.....

O abaixo assignado procurador geral da festa de Nossa Senhora da Conceição da Escada, avisa aos devotos da mesma senhora que a festa terá lugar no dia 27 do corrente a qual deixou de ser feita no dia 8 por causa de certas circumstancias.

Recife 9 de setembro de 1863.
José Firmino de Oliveira Regis.

Bolaxinha de leite

O autor da dita bolaxinha, por ter o distribuidor doente, não a tem mandado a casa de seus freguezes ; por isso pede aos mesmos queiram mandar seus pedidos á padaria da rua da Senzalla-velha n. 84.

Joaquim Duarte dos Santos convida pelo presente a todos os amigos e companheiros do fallecido Bibiano Pereira d'Aquino, musico do 7° batalhão de infantaria, afim de assistirem á uma missa que se tem de celebrar pelo descanço eterno do meu mui presado amigo, na igreja de Nossa Senhora do Terço, domingo 13 do corrente pelas 8 horas da manhãa.

— O abaixo assignado avisa pelo presente, que pessôa alguma faça negocio com Marcelino de Carvalho, morador na comarca do Rio Formoso com relação aos seus bens seguintes :—O sitio denominado Reducto, sito na mesma comarca, e as escravas Felippa, crioula, de idade de 25 annos, e Josepha, mulata de idade 14 annos, porque lhe estão hypothecados por escriptura passada a 2 de outubro de 1862. E como agora conste ao abaixo assignado que uma dessas escravas fôra remettida para a cidade do Recife afim de ser vendida e applicado seu producto ao pagamento dos Srs. José Joaquim Gomes de Abreu e Francisco da Costa Maia, elle apressa-se em fazer o presente aviso, protestando contra semelhante venda, usando do direito que a lei lhe confere para garantir a quantia que lhe deve Marcelino de Carvalho.

Rio-Formoso, 30 de agosto de 1863.
Antonio Francisco Cesar de Vasconcellos Campos.

— O padre Felix Barreto de Vascancellos mudou a sua aula para a rua do Imperador n. 37, segundo andar, sendo a entrada pelo n. 35. Recebe alumnos de latim e francez, e assim tambem de primeiras lettras, cujo ensino começará no dia 15 do corrente mez.

ROGA-SE

á certo ex-tutor, *pouco escrupuloso*, o obsequio de largar das mãos os autos de prestamento de contas, que lhe foram com vista para responder á impugnação por parte de um dos ex-tutelados, lembrando-se que a lei apenas lhe dá 24 horas, e que se tem tido um mez é por mêra condescendencia ; á menos que queira vêr desfiado o seu procedimento.

A commandita.

Não podendo os administradores da massa fallida da commandita funccionarem sem que antes recebam o competente titulo, que é a copia da acta da reunião em que foram nomeados ; dignem-se os credores que por si ou seus procuradores estiveram presentes e votaram, de ir ao cartorio do escrivão da dita fallencia, Manoel Maria, assignar a mesma acta, afim de poder-se extrahir e remetter as respectivas copias.

— Ao pé da ponte do Chora-menino, em um quarto onde tem açougue, ha uma ama de leite, moça, que não tem cria.

— Adriano Augusto de Almeida, pelo presente scientifica, que da data deste em diante se assignará Adriano Augusto de Almeida Jordão.

— Aluga-se uma negra que engomma e cozinha soffrivelmente, e tambem aluga-se um mulatinho de 12 annos, bastante intelligente : os pretendentes dirijam-se á rua da Imperatriz n. 51, primeiro andar.

— Dá-se a quantia de 20$ pelo aluguel de uma escrava que cozinhe e faça as compras para uma casa com pouca familia : a tratar no caes de Apollo n. 17, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes n. 102, com bastantes commodos para familia : a tratar na rua Direita n. 10.

Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca

Aos credores.

Não se verificou a reunião dos credores da dita massa, no dia 7 do corrente, para nomeação do liquidatario, de novo convida-se para que compareçam na casa do depositario, rua do Apollo n. 2, no dia 12 do corrente ás 10 horas da manhãa.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar, dirija-se ás Cinco Pontas n. 84.

— Offerece-se uma mulher para todo serviço : quem precisar, dirija-se á rua do Ouro n. 64.

— Os administradores da massa fallida de Joaquim da Costa Maia, tendo entrado no exercicio de seu cargo, convidam aos credores do mesmo fallido para que dentro do praso de oito dias do presente annuncio lhe apresentem seus titulos afim de serem verificados e classificados, no pateo da matriz de Santo Antonio n. 2, e no becco Largo numero 1 A. Recife 9 do setembro de 1863.

— Fazem-se capas, batinas, barretes, chamarras e capas viatorias : no becco Largo n, 2.

— Heleodorio de Aquino Fonseca segue viagem para Lisboa.

— Maria Adelaide da Conceição, subdita portugueza, retira-se para Lisboa.

— Quem annunciou uma taberna em bom lugar, dirija-se á rua Direita n. 47.

— Precisa-se alugar um moleque das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde : a tratar na rua das Laranjeiras n. 5.

— Aluga-se a casa-terrea n. 9, no principio da rua Imperial, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba : a tratar na rua do Queimado n. 71.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia : na rua do Nogueira numero 5.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de pouca familia, dirija-se ao pateo do Paraizo n. 35.

— Vicente Pereira, subdito portuguez, segue para o Rio de Janeiro.

— José dos Santos Villaça, subdito brasileiro, vai á Europa.

— Alguma pessoa, que costume cobrar dividas na villa do Paço de Camaragibe, querendo-se encarregar de mais uma, pôde procurar na padaria da rua Direita n. 84.

Caixeiro.

Offerece-se para caixeiro um rapaz Portuguez, tanto para taberna ou deposito, ou padaria, e dá fiador a sua conducta, e de todos os tres negocios tem pratica : quem precisar annuncie para ser procurado.

Por 25$ mensaes.

Aluga-se o 4.° andar e sotão do sobrado da rua da Cruz n. 40 : a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Na noite do dia 23 de agosto do corrente anno fugio do engenho Jundiá de cima, comarca do Rio Formoso, um escravo do abaixo assignado, de nome Francisco, recentemente comprado ao Sr. Paulino Augusto da Silva Freire, representando ter 25 a 26 annos de idade, e com os signaes seguintes : alto, secco, bem espigado, cabellos carápinhos e grandes, pouca barba, tem falta de dentes na frente, côr preta, feições regulares, mãos feias e pés apalhetados, anda sempre com um chapéo de massa de côr preta já todo esburacado, ou com um outro de panno com beiras de couro de lustre ainda novo. É provavel que tenha seguido para um dos engenhos seguintes : Dromedario, Lages, Fogos ou Lobo, por ter ahi parentes. Recommenda-se, portanto, á todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e promette-se generosa gratificação a quem o trouxer á casa do seu senhor Joaquim José de Aguiar.

— Na noite de 23 de agosto do corrente anno desappareceu do engenho Jundiá de cima, comarca do Rio Formoso, de [illegible] seu senhor, o escravo [illegible] companhia de duas escravas do Sr. Paulino Augusto da Silva Freire Junior, representa ter 18 a 20 annos de idade, é fulo, altura regular, grossura proporcionada, cabellos carapinhos, cabeça pequena, testa e olhos grandes, tem falta de dentes na frente, é bem feito de pés e mãos, em uma das pernas quasi encostada ao pé tem duas marcas de feridas, levou calça de casemira côr de terra já usada, camisa de chita pintada de encarnado, paletot de brim, e um chapéo de massa cinzenta, ha certeza de andar escondido em um destes engenhos : Fogos, Dromedario, Lobo ou Lages, e com mais probabilidade neste ultimo por ahi morar os pais : quem o apprehender, dirija-se ao engenho Jundiá de cima, freguezia de Una, que será generosamente recompensado.

— Pergunta-se ao reverendo Mello, se sendo capellão do exercito, póde contratar outra capellania, captivando as tenções ! ! ! !

O thesoureiro da irmandade.

— Andam fugidos 2 escravos, João, de Angola, estatura regular, secco, dentes alvos, pernas finas, barbado, com marcas de relho, de 45 annos de idade ; Antonio, mulato, cabellos ruivos, boa estatura, cheio do corpo, pernas tortas, um pouco calvo, com um dedo da mão duro, de 46 annos de idade : o abaixo assignado gratifica com 150$ a quem lh'os entregar em seu sitio Lobo, junto a cidade do Crato da provincia do Ceará.

Antonio Telles de Mendonça.

— Continua-se a cozinhar para fóra com perfeição, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua do Rangel n. 30.

— Precisa-se de uma ama para comprar e fazer todo o serviço de uma casa de duas pessoas, : no becco Largo n. 1 primeiro andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas : no Recife, rua da Cruz n. 43 primeiro andar.

— Quem precisar de uma ama de leite dirija-se á rua do Calabouço-Velho, casa n. 2.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia, prefere-se viuva : na rua da Roda, sobrado da esquina de um andar, com venezianas.

LOTERIA CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado vendeu em seus felizes bilhetes garantidos a sorte de 500$ e outras de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios integralmente sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto a venda em sua dita casa e nas outras do costume os novos e felizes bilhetes da segunda parte da segunda loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia que se extrahirá a 16 do corrente mez e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagas uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se uma sala com dous quartos muito frescos proprios para os senhores advogados ou cartorio, no primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41 : a tratar na loja.

— Aluga-se a casa da estrada de Luiz do Rego n. 12, com bastante commodo e quintal murado, tambem se aluga a casa da rua Augusta n. 54 : a tratar na rua do Vigario taberna de João Simão de Almeida n. 14.

— Aluga-se um sitio na Capunga, com casa para numerosa familia e com banho no rio : quem pretender, dirija-se ao Manguinho, casa que faz esquina para a rua da Amizade, que achará com quem tratar.

— Manoel Nunes da Silva e Miguel Marques de Lemos, subditos portuguezes, vão á Europa.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria que abone sua capacidade : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 55.

Casas para alugar.

Alugam-se as casas ns. 6 e 8 da rua da Conquista com commodos para familia : a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar ; na rua Nova n. 38, loja.

MUTILADO

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capita- e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— De hoje até sabbado tem para se vender com pouco dinheiro 4 mulas do sertão e 1 cavallo: a tratar com o proprietario em casa do Sr. Pedro Pueche, rua do Trapiche, hotel da barra.

— Aluga-se o segundo andar do pateo do Paraizo n. 29: a tratar na rua da Roda n. 17.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e dê fiador á sua conducta: no pateo do Terço n. 141.

— Edward Hughes, Mary Hughes, e o menor Thomaz Hughes retiram-se para fóra do imperio.

— A pessoa que annunciou para comprar uma taberna, dirija-se á rua Augusta n. 112 ou 114 que se dirá quem tem.

CARTAS.

O Sr. Antonio Pereira de Oliveira Maia tem cartas de importancia, vindas do Ceará, na rua da Cruz n. 23, 1.º andar; roga-se ao dito senhor o favor de as procurar com brevidade.

O bacharel Heraclio Vespasiano Flock Romano advoga nos auditorios desta cidade e póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde, no escriptorio do Sr. Dr. Moraes e Silva, na rua do Crespo n. 13, entrada pela rua do Imperador, e fóra dessas horas em casa de sua residencia na rua do Cabugá n. 3, primeiro andar.

— Precisa-se de um rapaz Portuguez que tenha pratica de taberna: na rua do Socego n. 56.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Crespo n. 15, por cima da thesouraria das loterias, decente para morada de pequena familia, ou para qualquer advogado: a tratar com o thesoureiro das loterias.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem ... pós dentificio.

— Aluga-se um primeiro andar com commodos para grande familia, no caes do Ramos: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Queimado n. 44: a tratar na loja do mesmo.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 43.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substitui-lo em qualquer ausencia.

— Os administradores da massa fallida de Francisco Moreira Dias convidam aos credores da mesma firma a apresentarem seus titulos, afim de se proceder a devida verificação; na rua da Cruz numero 34.

— Aluga-se uma casa na rua da Ponte-Velha, n. 35, por 10$000; e outra dita no segundo becco da Cambôa do Carmo, n. 2, por 12$000: a tratar na rua estreita do Rosario, n. 12.

—Na estrada do Manguinho, antes de chegar á ponte, sitio n. 21 se dirá quem vende uma bonita escrava de 11 annos, que cose perfeitamente costura chãa, e tem bons principios de engommado.

— Ainda está por alugar-se o sobradinho da rua Direita n. 85 e a loja do mesmo, com armação para taberna ou deposito, ou outra qualquer cousa: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 8, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo sobrado ha para vender duas bonitas soleiras de pedra de Lisboa.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia que saiba cozinhar e engommar: na rua do caes 22 de Novembro n. 30, segundo andar, entrada a esquerda.

LIÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS E ARITMETICA

TRES VEZES POR SEMANA
TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS
DAS 7 ÁS 9 HORAS DA NOITE
Preço 10,000 rs. mensaes pagos adiantados.

Manuel Fonseca de Medeiros, continúa a dar lições das referidas materias no primeiro andar do sobrado da rua Nova, que faz esquina para a Camboa do Carmo, onde trabalha o Sr. E. Gadault. As pessoas a quem o prestimo do annunciante puder aproveitar dignem-se procura-lo ahi sómente nos dias e horas ácima designadas.

PERDEU-SE

uma pulceira composta de contas de cornalina encarnada e contas de ouro, alternando umas e outras: quem tiver achado e quizer entrega-la dirija-se á loja de ourives na rua do Cabugá n. 3, casa do Sr. Manoel Antonio Gonçalves, que será recompensado.

ATTENÇÃO.

O procurador da camara municipal de Olinda, abaixo assignado, avisa a quem convier, que o sitio dos Butrins, penhorado por parte da fazenda a Caetano Gonçalves Pereira da Cunha, e que tem de ir á praça no dia 10 do corrente, perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, é foreiro á mesma camara; devendo, portanto, o arrematante pagar os fóros vencidos e o laudemio respectivo.

José Joaquim Xavier Sobreira.

— Alugam-se tres mei-aguas na rua da Atraição ns. 1, 3 e 6: a tratar na rua do Rangel, taberna n. 7.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

O dono do grande estabelecimento denominado AURORA BRILHANTE, ao largo da Santa Cruz n. 84, avisa o respeitavel publico, e com especialidade aos seus freguezes e amigos, que recebeu um completo sortimento dos melhores e mais novos generos que vem ao mercado, e que venderá sempre por preços muito rasoaveis.

Queijos novos vindos neste vapor (cobertos), o melhor que ha, a	2$500
Ditos no vapor passado, a 2$ e	2$200
Ditos de manteiga do Seridó inteiros libra 600 rs., e a retalho	640
Ditos de qualha, inteiros libra 440 rs., e a retalho a	480
Manteiga ingleza flor, libra	800
Dita mais abaixo, (ha grande quantidade de barris para escolher, a 720 e	640
Dita hamburgueza, barris pequenos, e muito nova, libra	640
Dita franceza em barris, libra 520, 540 e	560
Chá uxin muito fino, libra	2$880
Dito dito muito fino, libra	2$720
Dito não miudinho, igual em qualidade ao perola, libra	3$000
Dito não graúdo muito superior libra	2$800
Dito não graúdo muito superior libra	2$720
Dito não graúdo muito superior, libra 2$600 e	2$400
Dito preto o melhor possivel, libra	2$000
Dito do Rio em latas de uma e mais libras, a 1$600, 1$800 e	2$000
Bolaxinhas de sódas e outras em latinhas, a 1$400, 1$500 e	1$600
Barricas com bolaxinhas inglezas, a 2$, 2$500 e	3$500
Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 1$, 1$120 e	1$200
Café do Ceará muito novo, arroba 9$500 e do Rio 8$500 e	9$000
Espermacete, libra a 640, 720 e	800
Vellas do Aracati em caixa, arroba 10$ e a libra	400
Ditas de composição, 9$500 e 10$ a arroba, 320 e	360
Carne verdadeira do Seridó, a 280 e	320
Linguiças do sertão, a melhor que ha neste genero, a	400
Ditas do Reino e presunto de Lamego, libra	500
Presuntos inglezes para fiambre libra	750
Macarrão, talharim e aletria, libra	480
Sevadinha e sagú muito novo, libra	320
Estrelinhas, rodinhas e pivide para sôpa, libra	480
Caixa com 8 libras de dita nova	3$000
Ervilhas novas, libra	240
Latas com peixes vindos dos melhores conserveiros de Lisbôa muito preparados, a lata	1$000
Ditas com outros, americanos, a	800
Ditas com marmelada superior, libra 640 e	720
Ditas com fructas em calda	500
Ditas com massa de tomate, 640 e	720
Ditas com ameixas francezas, a	1$280
Ditas com figos de comadre, a	1$400
Ditas com sardinhas de Nantes, a 320 e	400
Caixas com doce de goiaba muito fino, a 560 e	640
Vinhos em garrafas, champanhe cognac, Bordeaux, licores finos para diversos preços.	
Genebra em frascos verdadeiras de Hollanda, a 640 e	1$000
Frascos com dita de laranja, a 640 e	960
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 720 e	800
Ditas com mustarda, a	480
Caixas com charutos finos, suspiros, de Sima, em Tabocas, trabucos, varetas, aurora e outras muitas qualidades finas para diversos preços, sendo de 500 rs. a caixa a	4$500
Cartas finas para voltarete, o baralho 400 e a duzia 3$400 e	3$600
Tapioca nova, libra 140 e	160
Gomma muito alva, arroba 1$800 2$ e 2$500, e a libra 60, 80 e	100
Saccos grandes com farinha igual a da terra	5$800
Ditas com milho muito bom, a	5$000
Ditas com arroz de casca, a	4$000
Ditas com farello (saccas grandes)	4$500
Alpista, arroba 4$800, e a libra	160
Sabão massa, libra 120, 160, 200 e	240
Maçãas novas para varios preços.	
Ancoretas com azeitonas novas, a 1$200 e garrafas	280
Caixas com 2 arrobas de batatas, a 2$500 e a libra	60
Vinhos da Figueira muito superior, canada 4$500 e a garrafa	560
Ditos da Figueira mais abaixo, canada 4$ e	4$500
Dito de Lisbôa, a 400, 480 e	500
Dito branco de Lisbôa, Carcavelos e outros, a 640, 560 e	480
Dito do Porto muito fino, canada 6$ e 5$500, e a garrafa 720, 800 e	1$000
Garrafas com capilés para refresco	500
Massos com 20 massinhos de palitos para dentes, a	180
Grozas de caixinhas de palitos do gaz, a	2$400
Servejas de bôas marcas para diversos preços.	
Balaios do Porto muito bonitos de diversos tamanhos.	
Azeite doce de Lisbôa, a garrafa	640
Vinagre muito fórte, canada 1$600 e a garrafa 240 e	280
Pimenta do reino, cominho, erva-doce e folha de louro a libra	480
Tijolos de limpar facas	160
Cordas para pastar, a 200, 320 e	400
Ditas para andames, cento 3$, 3$500 e	4$000
Duzias de cópos lapidados para agua e vinho, a 6$500 e	3$500
Espirito de vinho de 38 gráos, garrafa	[illegible]
Passas de camada, novas a	[illegible]
Papel almaço, de pezo e greve, de bôa qualidade,	
Caixas com o verdadeiro vinho chamisso, (1 duzia)	14$000
Toucinho de Lisbôa, libra 320 arroba	9$000
Frasqueiras com a verdadeira genebra de Hollanda, a	6$000
Sevada nova, libra	160

E muitos outros generos que se tornaria enfadonho menciona-los, e que se promette vender barato.

Espera-se a concurrencia do respeitavel publico.

NOVIDADE

☞ **Na loja da rua do Crespo n. 17, de José Gomes Villar.**

TROCA-SE FAZENDAS POR DINHEIRO.

A ellas antes que se acabem.

Peças de madapolão de 12 jardas a 4$, 4$500 e 5$, ditas de algodãozinho de 10 jardas a 4$ e 4$500, ditas de bretanha de rôlo a 3$, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, cambraia lisa fina de 10 jardas a 4$ a peça, chita franceza fina escura a 320 rs. o covado, lãas de côres muito delicadas a 320 e 360 rs. o covado, vestidos de blond com capella e manta proprios para noivas, manteletes, capas pretas de muito gosto a Luiz XIV, solferinos pretos bordados, chapelinas de muito gosto, véos para chapéos pretos e brancos, vestidos brancos bordados, cassas de côres lindissimas a 240 e 280 rs. o covado, organdys de muito gosto a 400 rs. o covado, chapéos de sol de panno para meninos a 1$600 cada um.

Musicas importantissimas para piano e canto de todas as forças e se vendem por baratissimo preço para acabar.

Admiraveis lãas escossezas de muito apurado gosto proprias para vestidos no verão fazenda optima de 3 e 4 palmos de largura a 400 e 500 rs. o covado.

— Os bachareis João Diniz Ribeiro da Cunha e Francisco de Paula Penna mudaram seu escriptorio de advogacia para o primeiro andar do sobrado n. 26 da rua do Queimado onde podem ser procurados para os misteres de sua profissão das 8 da manhãa ás 3 horas da tarde e fóra dessas horas nas casas de suas residencias.

ATTENÇÃO

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que no dia 3 de setembro presente tomou conta do estabelecimento da rua Nova n. 61, da qual era gerente Manoel do Rego Soares, ficando o mesmo Novaes na obrigação de pagar aos Srs. credores os debitos das fazendas que nos livros de entrada da casa, se acharem sem ser satisfeitos; não podendo mais ninguem desde este dia comprar nem assignar documento algum com esta firma senão o mesmo José Joaquim de Novaes.

Passamento de festa por pouco dinheiro.

Aluga-se o excellente sobrado da entrada do Monteiro, com grandes commodos para duas familias, e aluga-se por pouco dinheiro: quem precisar, approveite em quanto é tempo: a tratar na rua do Vigario n. 8 com Cosme José dos Santos Callado.

— Aluga-se um sitio com casa terrea na cidade de Olinda, na rua de Baixo, com frente para a rua do Cabral, e fundo para a estrada do norte, o qual alem da casa de morada, tem estribaria, casa para pretos, capim para 2 cavallos, e arvores de fructo, muito fresco, sem casa na frente: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Velha, sobrado n. 43, segundo andar.

— Alugam-se duas escravas, sendo uma que lava e engomma: a tratar na rua do Hospicio numero 24.

— Louis Cahors, subdito francez, vai a Europa.

Roga-se

á pessoa que pedio uma capa do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos emprestada para um doente, haja de leva-la quanto antes para não vêr seu nome por extenso.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, côres as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Ninguem contrate negocio algum com a pequena parte no engenho do Collegio situado perto da matriz da Luz, pertencente ao fallecido José de Espindola Bitancourt, pois que ella se acha legalmente penhorada pelo juizo do commercio desta capital.

— Alugam-se as casas terreas nas ruas seguintes: Augusta, n. 47; e nas Cinco pontas, n. 57; trata-se na rua de Santo Amaro, n. 28.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

NOVA HOSPEDARIA
A TRAVIATA

Rua larga do Rosario esquina para a do Queimado numero 37.

O proprietario do conhecido hotel Trovador, accedendo ao pedido de alguns seus amigos e freguezes, que, por suas posições e seriedade não queriam tomar parte na geral concurrencia de seu hotel, resolveu aproveitar o excellente sobrado em que funccionou a sociedade Corybantina e nelle estabelecer uma hospedaria, com aceiado serviço, bilhares para distracção e lunch á preços razoaveis. A condição da escolha de freguezes para dita hospedaria, a variedade de artigos de comida e bebida sempre nelle encontrados, a reserva em que estarão os concurrentes da freguezia de outros de condição, por ventura inferior, e a frescura que em dita hospedaria sempre se experimenta, são seguras garantias que animam e fazem esperar as honrosas visitas da classe mais aceiada da nossa sociedade jovem e alegre. Sob estes auspicios o proprietario da hospedaria Traviata espera a coadjuvação de seus amigos generosos para darem sahida, mediante preço modico, á charutos de Havana, licores inglezes e francezes, cerveja branca e preta, queijos de prato, londrinos e suisso, doces estrangeiros e nacionaes, e, em uma palavra a todos os generos de que está sortido, proprios a um lunch variado, apetitoso e barato.

— Na rua do Queimado n. 1 deseja-se fallar com os senhores Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos e Joaquim Francisco de Aguiar Montarroyos.

— Os administradores da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes, Junior & Azevedo, ainda convidam os senhores credores á referida massa a apresentarem-lhes os seus titulos afim de poderem cumprir o disposto no artigo 859 do codigo commercial: na rua da Cruz n. 56.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGÉ, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

Materiaes

Bota-se arêa a 1$280, sendo em todas as mareis e sendo só em mareis grandes, e para entrar em cambôas a 1$600, canoas de milheiro para cima, e vende-se tijolo de alvenaria grossa a 18$ o milheiro, posto no porto, e carrega-se tijolo dos Remedios até a ponte provisoria a 3$ o milheiro, e do Giquiá a 3$ até a ponte da Boa-Vista, ficando o dono sujeito ao descarrego: quem precisar, dirija-se á rua Direita dos Afogados n. 13. Na mesma casa vende-se uma canoa propria para carregar de 300 a 350 feixes de capim.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Felix Ribeiro de Carvalho, que mora no pateo do Paraizo, nesta typographia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— No principio da estrada de João de Barros aluga-se um grande sitio com sobrado, e muitos arvoredos de fructo, com jaqueiras, mangueiras, cajueiros, coqueiros, saputizeiros, larangeiras, capim, e muitas outras vantagens alem de agua para beber; o sobrado está perfeitamente limpo e forradas as salas e quartos de papel, com banheiro dentro de casa e canos que conduzem agua para o banheiro, estribaria e cozinha, tendo commodos para carro, cavallos e criados, emfim uma perfeita morada para quem quer tirar proveito, e tem tratamento: a tratar com Guimarães & Alcoforado, na rua do Amorim n. 54, das 8 ás 3 horas da tarde.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, a 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

Ophthalmia aguda em um olho esquerdo.

Achando-me bastantemente accommettido de uma ophthalmia aguda em um olho esquerdo depois de ter procurado por todos os meios medicamentos os mais energicos, resolvi-me applicar uma das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119; e posso-lhe asseverar que fiquei perfeitamente bom no pequeno espaço de 15 dias. Aproveito ao occasião para agradecer ao dito senhor por meio desta folha para fazer conhecer publicamente o grande beneficio que recebi. Rio de Janeiro (S. Christovão).

Jacintho Severino de Medeza.

— Precisa-se de um estrangeiro para feitor de sitio: quem pretender, dirija-se á praça da Boa-Vista, sobrado n. 5, segundo andar.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

Para passar a festa.

Aluga-se um sitio com boa casa de morada á margem do rio Capibaribe, situado na Capunga, pertencente out'rora ao finado João Leite de Azevedo: quem o pretender, dirija-se ao armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma.

— Precisa-se alugar annualmente ou por festa um sitio desde a Ponte de Uchôa até o Pôço da Panella, com algumas accommodações, e que seja perto de rio corrente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial; o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

— Precisa-se de 1:400$ a premio com hypotheca de escravos: quem tiver annuncie nesse mesmo jornal.

— Aluga-se um dos maiores armazens da rua de Apollo n. 10: a tratar na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, residente em Campina Grande, da provincia da Parahyba, ha dous annos, se acha nesta praça para liquidação de seus negocios: quem tiver de com elle tratar póde-o procurar em Santo Amaro casa de seu filho, o terceiro annista Bento Borges da Fonseca.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que tenha boa conducta, para casa de um homem solteiro, que cozinhe bem, lave e engomme: a tratar na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

COMPRAS.

Compras de escravos.

Na rua da Cruz do Recife n. 45 compram-se escravos para o serviço de engenho.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Compra-se cobre e latão velho: na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Vendem-se as casas ns. 28 e 30 da rua do Socego: a tratar na rua do Sebo n. 54.

— Vende-se uma taberna bastante afreguezada e com poucos fundos, propria para um principiante: a tratar nos Afogados, rua de S. Miguel n. 82.

— Vende-se um bonito moleque com 18 annos, bastante robusto, proprio para qualquer serviço: a tratar no armazem da rua do Imperador n. 16.

ATTENÇÃO.

Vendem-se queijos do sertão de coalha e manteiga muito novos a 480 e 560 rs. a libra: na rua Direita n. 14.

Oleo de ricino

Vende-se oleo de ricino a 480 rs. a libra, queijos do reino novos a 2$300 e 2$, ditos do sertão a 640, ditos londrinos a 800 rs., manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., dita franceza a 600 rs., banha de porco refinada a 560, chouriças e paios a 600 rs., gomma a 60 e 80 rs., farinha de araruta a 240, amendoas a 200 rs. a libra: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Botica.

Pilulas inglezas de pobre-homem.
Pilulas do Dr. Allan.
Salsa parrilha de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Pilulas americanas.
Remedios do Dr. Kemp.
Rob l'Affecteur.
Sortimento de papel para forro de salas e guarnições: vende-se na botica e drogaria de B. F. de Souza & C., rua larga do Rosario n. 34.

— Vende-se ou arrenda-se o grande sitio denominado Cavena, na freguezia da Varzea, de muito bôas terras por serem de grande producção, com uma casa de taipa já coberta de telhas, tem bastantes pés de larangeiras, coqueiros, cafezeiros, etc., etc.; tambem aluga-se a casa do pateo da Penha n.: a tratar na rua do Hospicio n. 22.

Para retratos.

Vende-se por metade de seu valor uma machichina para tirar retratos por qualquer systema, prompta a trabalhar com todos os seus pertences de caixinhas, quadrinhos, molduras, chimicas, etc., etc., ensinando-se gratuitamente a pessoa que a comprar: a tratar na loja franceza da rua Nova n. 11, ou na rua da Guia n. 9 primeiro andar.

VENDE-SE

um traje completo para noiva, composto de vestido de filó de seda (blond), capella, ramo do peito, véo e borzeguins por 80$. além do vestido ha ainda uma porção de fazenda para fazer-se novo corpinho: na rua do Queimado n. 10, loja de Ferrão & Maia.

NOVO RIVAL

Loja de miudezas
16 Rua do Queimado 16

Luvas de pellica para senhora e homem, a 1$000.
Thesouras diversas, a 40, 80, 120 e 160 rs.
Ditas grandes para alfaiate, a 600 rs.
Peças de trança preta lisa, a 40 rs.
Ditas de trança branca de caracol, a 80 e 120 rs.
Massinhos com 27 grampas, a 30 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho, a 60 rs.
Escovas para dentes, a 160, 400 e 500 rs.
Massos com 20 papeis de palitos lixados, a 280 rs.
Duzias de botões de duraque preto, a 120 rs.
Grosas de botões de porcellana pintados, a 120 rs.
Pentes de atar cabellos, a 40, 160 e 240 rs.
Ditos de massa em caixinhas, a 640 rs.
Ditos dourados com marrafas, a 3$200.
Oitavas de retróz preto e de côres, a 120 e 160 rs.
Libras de retróz preto e de côres, a 6$000.
Papeis de agulhas fundo dourado n. 6 até 15, a 100 rs.
Cartões de colchetes francezes, a 40, 60, 80, e 100 rs.
Caxinhas de ditos, a 20, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de Escocia bordadas, a 240 rs.
Ditas de séda bordadas, a 640 rs.
Ditas para montaria, 500 rs.
Peças de fita de velludo de côres, a 1$000.
Ditas de bico preto, a 1$000 e 1$200.
Resmas de papel almaço pautado, a 4$000 e 5$000
Ditas de dito, dito liso, a 2$500, 3$000 e 4$000.
Caxinhas de pennas de aço, a 600, rs. 1$200, e 1$600.
Ditas com envelopes, a 800 e 1$000.
Duzias de lapis de páo, a 60, 120, e 200 rs.
Espelhos de gaveta, 160, 240 e 320 rs.
Peças de franja branca, a 800 rs. e 1$000.
Thesouras finissimas para costura a 800 rs. e 1$00.
Peças de franjas com borlota, a 3$500.
Sabonetes finos, a 120.
Frascos, legitimo oléo de babosa, a 500 e 600 rs.
Ditos de banha franceza, a 300, 500, 700 e 1$000.
Ditos de sandalo a 1$000.

ATTENÇÃO.

Carteirinhas de madreperola para baile e para notas: vendem-se muito em conta, em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

ATTENÇÃO

PARA OS FREGUEZES DO MATTO E DA PRAÇA.

Na Arara

Grande liquidação de fazendas sem rezerva de preço, na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vende-se baratissimo para vêr córtes de cambraia com babados bordados com pequeno toque de cupim a 1$000, 1$600 e 2$000; peças de cambraia com salpicos brancos e de cores com 8 varas a 2$500; camisas de meias de lãa para serviço a 500 rs.; ricas capas de côr, de fantazia por 10$000, fazenda de 20$: só na loja da Arara, rua da Imperatriz, 56.

A Arara vende os enfeites a 1$000.

Vende-se ricos enfeites para cabeça de senhora a 1$000; meias cruas muito largas para senhoras 320 o par; lenços de retroz e vidrilhos para pescoço de senhora e meninas a 500 rs.; ditos de seda, finos a 1$000; ditos com franja a 1$500; ditos de seda de uma só côr para homens e meninos a 800 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56, de Mendes Guimarães.

Gollinhas da Arara a 320 e a 1,000.

Vende-se gollinhas com punhos e botãosinhos, muito ricas e bordadas a 1$000; ditas só com botãosinho a 320; chapéos de sól de seda com franja para senhora e meninas a 2$500 e 3$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende os balões. a 3$000.

Vende-se balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos pelo diminuto preço de 3$000, 3$500, 4$000 e 4$500, só na Arara vende-se balões de madapolão por 3$500; ditos de brilhantinas finas com listas a 4$000 e 4$500: loja da rua da Imperatiz, da Arara, n. 56, de Mendes Guimarães,

Ricas cobertas de veludo a 8,000 rs.

Vende-se ricas cobertas para cama grande, aveludadas, a 8$000; ditas de fustão para cama a 5$000; ditas de damasco de lindos gostos a 4$000; ditas a 2$000: rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Arara vende chales a 500.

Vende-se chales brancos com pequeno toque de avaria a 500 rs.; ditos de tarlatana a 500, ditos de merinó limpos a 3$000; ditos de lãazinhas finas a 1$600; ditos de lãa e seda a 2$000: na rua da Imperatriz, n. 56, de Mendes Guimarães.

Já admira Arara como vende barato.

Vende-se ricos riscados com 14 covados a 200 o covado; córtes de chitas com pequeno toque de mofo a 2$000; ditos limpos a 2$000 e 2$500; ditos de cambraia branca com palmas soltas com uma vara de largura a 2$000, peças de cambraia branca a 2$500, 3$000 e 3$500: rua da Imperatriz, n. 56.

Arava vende as lãazinhas a 320 rs.

Vende-se lãazinhas finas com quadrinhos de côres a 320 rs. o covado; ditas a 400, ditas infestadas finas a 500, ditas de duas larguras de uma só côr proprias para capas de senhora a 500 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh, que pechincha a 240 rs., chitas largas.

Vende-se chitas francezas com pequeno toque de mofo a 240 rs. o covado; ditas limpas muito finas a 320, 360, 400 e 500 o covado, na loja da rua da Imperatriz, 56.

Arara vende roupa feita para homem.

Vende-se palitós de casimiras inglezas a 3$500, 4$000 e 5$000; calças de ditas inglezas 2$000 e 3$000, coletes da mesma fazenda a 2$000, camizas francezas finas a 1$600, 2$000 e 2$500, ditas inglezas com abertura de linho e prega larga a 3$000, seroulas francezas de linho a 1$600 e 1$800, chapéos de massa pretos e de côres a 1$600, 2$000 e 2$500, ditos de palha muito novo a 2$500, gravatas de seda de côres a 320 e 500 rs., lenços brancos finos a 2$, meias cruas a 120, oh! que pechincha; na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56. de Mendes Guimarães.

Madapolão da Arara a 4,000 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado a 4$000 e 4$500, dito inglez muito fino a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodãozinho a 4$500, 5$000 e 5$500 muito encorpado, tambem se vende muito barato bretanha de linho, brim de linho fino a 1$280 a vara, guardanapos para mesa a 200 rs. cada um: rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

MUTILADO

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante a 3$500 e 4$; ditos para meninas [illegible] 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$:

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, trasparente, tendo 4 palmos de largura, e send[o] lizas e de quadrinhos, de uma só côr, pro[p]ria para vestidos e capas, a 500 rs. o cova[d]o: só na loja do Pavão, rua da Imperatri[z n]. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vend[e] a 2$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e [3]$500; ditos c[o]m 22 covados, a 5$: só na [ru]a da Imperatriz n. 60, loja e armazem do [Pav]ão.

CASEMIRAS INGLEZAS

a 1,700 rs, o córte.

Vendem-se córtes de casemiras escuras para calça, pelo barato preço de 1$700, tambem se vendem das mesmas a 480 rs. o covado, proprias para paletots e colletes, etc.: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA

Vende o pavão, organdys a 360 rs.

Vende-se finissimo organdys matizado com os mais delicados padrões miudinhos com assentos brancos, sendo neste artigo o mais moderno que existe no mercado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$200 a vara, e presentemente vende-se a 360 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

CHITAS ESCURAS

a 2,200 e 2,640 rs., só o pavão.

Vendem-se córtes de chitas com padrões escuros, tendo 10 1/2 covados a 2$200, e com 12 1/2 covados a 2$640, é pechincha e vende-se por este preço em razão dos córtes serem em mais de um pedaço: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

O gallo canta quando recebe.

O gallo canta, principalmente quando recebe as suas novas encommendas para satisfazer aos seus bons freguezes.

Gravatinhas.

E' chegado um bonito sortimento destas gravatinhas, tanto para homem como para senhora que se vende pelo baratissimo preço de 500, 800 e 1,000 rs.; só no Vigilante. rua do Crespo, n. 7.

Pirotteiz,

Tambem chegou um grande sortimento de pirotteiz on conservadores para cabellos, tanto pretos como de lindas côres pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada um.

Capella para noiva.

Tambem chegou um rico sortimento de capellas brancas, cousa muito chique para noivas, pelo baratissimo preço de 5,000 rs., 6,000 rs., 7,000 rs. e 8,000 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fitas de velludo e de seda.

Tambem chegou um completo sortimento de fitas de velludo de n. 6 a n. 200; assim como um rico sortimento de fitas de seda, lavradas e lisas de todas as larguras e qualidades por preços que admiram; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Bico de seda e linho.

Tambem chegou um bonito sortimento de bicos, tanto de seda como de linho, assim como rendas finas e de labyrinto, que seus preços farão admirar aos meus freguezes; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Franjas pretas e de côres.

Tambem ha as riquissimas franjas pretas largas, proprias para as lindas capas ou manteletes; assim como brancas e de côres, que seus preços tambem os pretendentes se admirarão, por que sempre nesta loja se venderá por preços muito rasoaveis; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Ligas finas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ligas de seda para senhora, tambem recebeu ricas fivelas esmaltadas para sintos de senhora ou de menina, ricos pentes de marrafa e de atar cabello com laço, os mais modernos que tem chegado, assim como tambem recebeu guarnições de pentes pretos muito modernos, que tanto serve para luto como para galla, colares pretos a balão: tudo isto se vende barato, quem duvidar mande vêr.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

Collares de perolas.

A loja da Aurora da rua larga do Rosario n. 38, recebeu collares de perolas com cruzes esmaltadas de pedras de differentes modelos, obra a mais rica que tem chegado, para qualquer senhora ou menina, assim como tambem recebeu alfinetes dourados com pedras, obra muito fina, brincos dourados com esmalte de pedras de differentes modelos, os mais finos que tem chegado em obra franceza.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando) a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de pão . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Livros para meninos todos cheios de calungas a	320
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglêz, o melhor, a . . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	[illegible]
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320, 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a ,	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Caixas de folha com phosphorosa .	40
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500

FAZENDAS BARATAS

27---Rua do Queimado---27

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

Fustão francez

para vestidos de senhora e meninas, fazenda muito fina e pelo barato preço de 260 rs. o covado.

Finas cambraias organdys a 340 rs. o covado.

Balões

de arcos, de todos os tamanhos, pelo preço de 3$600.

Calcinhas

bordadas para meninas, pelo barato preço de 2$200 cada um par.

Lãazinhas

matizadas finas para vestido a 440 rs. o covado.

Cobertas

de chita a 2$000.

Lençoes

de panno de linho a 2$.

Toalhas

de fustão, pelo barato preço de 400 rs. cada uma.

Camisinhas

de cambraia para senhora a 2$.

Golinhas

de linho para senhora e meninas a 640, 800 e 1$.

Sortimento

de meias para meninos e meninas.

Lãazinha

preta para vestido a 500 rs.

Guardanapos

adamascados a 2$ a duzia.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes [illegible] rem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o séu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado á venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc., etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias da Medicina do mundo inteiro, reune a composição dos ossos e do sangue, e contem o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitaes de Pariz e consignadas no Prospecto: elle é superior ás **Pilulas ferruginosas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, ao citrato de ferro, ás Pilulas e Xarope de Iodure de ferro**: elle cura rapidamente a ictericia branca, côr pallida, dôres d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, mingoa de sangue, perda de fôrça e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. E o melhor adjuvante do **Oleo de figado de bacalhão.**

Depósito geral: em *Paris*, en casa do MM. **Grimault e C^a^**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e C^a^**; em *Pernambuco*, **Shoum e C^a**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

ESSENCIAS DEPURATIVAS.

Anti-syphilitica e anti-rheumatica

Approvada pela imperial academia de medicina.

COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO

Dr. Ernesto Frederico dos Santos,

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Estas essencias cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, e pelas quaes seu autor foi premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição de Londres, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphilicas ou que dependam de uma alteração do sangue.

Distinguem-se estas essencias pelos ns. 1 e 2, cujas formulas variam consideravelmente, a de n. 1 é empregada com o mais feliz resultado nas molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como, canceros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrozas, nas blennorrhéas, leucorrheas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas etc. A de n. 2 tem sido empregada exclusivamente para debellar os rheumatismos syphiliticos e gotosos e nas exostoses ou tumores osseos.

Acha-se a venda este precioso medicamento na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Maçãas.

Baratissimas caixas com maçãas de superior qualidade: vende-se no armazem da rua do Vigario n. 7.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19

Vinho do Porto.

Esta afamada pinga de superior qualidade, em caixas de uma e duas duzias de garrafas, vende-se no escriptorio de Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Vinho Collares

Superior pinga, em barris de decimo, chegado de Lisboa, vende-se por baratissimo preço para liquidar: no armazem n. 7, rua do Vigario.

— Vende-se uma carroça para cavallo ratificada de novo com todas as ferragens novas por preço commodo: a fallar com o Sr. Joaquim Fernandes dos Santos com taberna na Trempe tem ordem para vende-la.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Elias sito na freguezia de Serinhãem, a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 39, escriptorio da viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

Quem não comprará.

Ricas chapelinhas de seda muito bem enfeitadas e bellos gostos para senhora, pela terça parte do seu valor: na rua do Queimado, loja n. 41

— Vende-se a armação da loja n. 40 da rua Nova, envidraçada e em muito bom estado: a tratar na mesma loja.

— Vende-se um piano francez muito bonito, e de excellentes vozes: quem o pretender, dirija-se á agencia de leilões na rua do Imperador.

45--RUA DIREITA--45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

Charutos

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 cada meia caixa, ditos de diversas marcas, caixa de 100 charutos a 1$200, ditos de ditos, meias caixas, a 600 rs.: no deposito da rua Nova n. 58.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa: na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

— Vende-se o Collegio abreviado dos casos de consciencia, obra utilissima aos senhores padres que aspiram o cargo pastoral: na rua Bella n. 40.

— Na estrada do Manguinho antes de chegar a ponte, sitio n. 21, se dirá quem vende uma bonita negra de 11 annos, que cose perfeitamente costura chãa, e tem bons principios de engommado.

MUTILADO

GRANED E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — *Largo do Carmo* — 9

DE

DUARTE & C.ª

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem escolhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos aende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melbor.

Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.

Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.

Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.

Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.

Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um

Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.

Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz careliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,

Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.

Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.

Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.

Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.

Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.

Ricas caixinhas com confeites e frutas seccas muito proprias para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma,

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.

Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Milho painço a 140 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.

Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.

Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce dé Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.

Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.

Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.

Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.

Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.

Cebolas a 900 rs., o molho.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.

Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram [illegible] a aguia branca esses afamados e estima[illegible] banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas pura senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de baléa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Paos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predilectas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde, quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado. numero 19.

Vende-se o seguinte

Cobertas de chita
da India pelo barato preço de 2$.

Lenções
de panno de linho a 2$.

Lenções do bramante
de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.

Toalhas alcochoadas
para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia.

Vestidinhos de seda
para menina pelo baratissimo preço de 4$.

Lenços de seda
para algibeira pelo barato preço de 1$.

Ricas saias de fustão
pelo barato preço de 5$500.

Lonços de cassa
finissimos proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e quadros pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Peças de madapolão
fino largo pelo baratissimo preço de 8$.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas pelo barato preço de 3$200.

Peças de cambraia
de salpicos fina com 8 1/2 varas pelo barato preço de 4$.

Atoalhalho de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.

Barege
de lindos gostos pelo barato preço de 440 rs. o covado.

Esteira da India
propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	[illegible]	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de fèltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lenções de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO

DE

FERRO E BRONZE

DE

FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,

Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:

Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze.
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor—Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.

Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno e prestará toda sua confiança e attenção.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo: no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 140 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

ALMANAK DE LEMBRANÇAS
Luso-Brasileiro
PARA 1864
Por Castilho.

Acabam de chegar estes interessantes almanaks, e vendem-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas [illegible] grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhant[illegible] e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

POR MENOS DEZ POR CENTO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco.
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arrroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades. chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
[illegible]
[illegible] etc., etc., tudo por preço que bem [illegible]vida.

MUTILADO

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36
DO
bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Maçães chegadas no vapor Inglez,
Ervilhas muito novas a 240 rs. a libra,
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

de superior qualidade a caixinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel gréve pautado e liso a 3$200 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 500 rs. a libra e 4$500 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a [illegible] canada.

Coposfinos para agua a 6$000 a duzia.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
DUARTE [illegible] ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS
OS
VAPORES

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptá-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 1/2 e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelãs a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do ga[illegible] a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hokanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

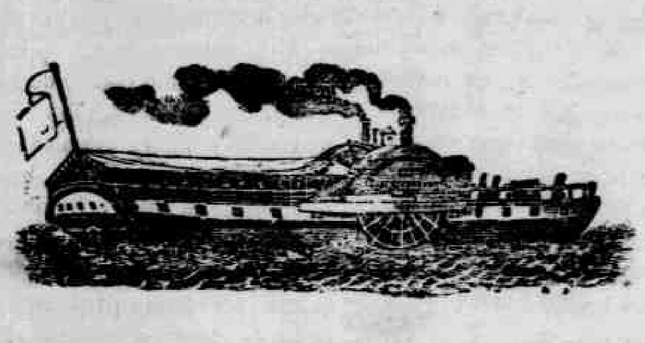
Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,800, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.
DE
Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ROUPA
FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24 e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

BARATO

Na rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia, vendem-se:
Chapéos de castor branco para homem a 5$.
Ditos de palha de seda para senhora a 5$.
Lenços brancos de cassa duzia 1$600.
Ditos de cassa pintada a 2$.
Chales de lãa e seda um 2$.
Lãas escuras o covado 200 rs.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

Molhados a preço fabuloso e optima qualidade.

Na travessa das Cruzes n. 6, taberna, vendem-se os seguintes generos: manteiga franceza a melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, dita ingleza a 720 e 640 rs., aguardente de canna engarrafada ha 3 annos a 240 rs. a garrafa, que parece de França, dita de pipa a 200 rs. a garrafa, e canada a 1$120, espirito de vinho a 280 a garrafa, e canada a 1$600, vinho o melhor que é possivel da Figueira a 480 a garrafa, e canada a 3$500, dito mais baixo a 400 rs. a garrafa, dito do Estreito a 320 a garrafa, vinagre branco proprio para conserva a 320 rs. a garrafa, azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, dito de carrapato a 320 rs.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 10$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Acha-se ausente a mulata Anastacia, altura regular, cheia do corpo, andar vagaroso, e tem ambas as mãos foveiras, falla um tanto descançada, á pessoa que a pegar leve-a á rua da Imperatriz n. 21 que se gratificará.

100,000 de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval com uma fistula na face esquerda, maçães salientes, dentes limados pontudos, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos; costumava andar calçado, e intitulava-se livre: quem o apprehender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, á Luiz Antonio Sequeira que entregará a referida gratificação.

100$ de gratificação.

Fugio no dia 19 de agosto do corrente anno, na occasião de se levar ao seu senhor a mulata Luiza, representa ter de idade 20 annos, cheia do corpo, rosto regondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca regular, pés grandes, tem no direito uma marca de queimadura, levou diversos vestidos de chita, e um chale: roga-se, pois, as autoridades policiaes e a qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á rua da Cadeia n. 16, que receberá a gratificação de 100$.

MUTILADO

LITTERATURA.

A poesia e a prosa da nossa época.—O vapor, a machina e o livro.—Poetas e videntes.—A cidade do futuro.—O Sr. A. F. de Castilho e a sua ultima obra: O outono.—A princeza D. Amelia e el-rei o Sr. D. Pedro V.—Epistola á imperatriz do Brasil.—Versões inimitaveis.—Gallas e primores da lingua.—Mocidade eterna de um grande e formoso engenho.

I

Dizem que a nossa edade é toda prosa e orgulho. Por entre o ruido dos interesses mercantis e a pancada do camartello demolidor, no meio dos silvos da locomotiva, que suprime as distancias, e do tinir metalico do ouro amoedado que escravisa o espirito e embrutece os brios aos pés do altar do vitello de ouro incensado por milhões de adoradores, a voz melancolica e queixosa da poesia não achará anditorios que a escutem, applausos que a coroem, écos discretos que a divulguem ? !

Atravessaremos na realidade uma época surda a todos os cantos, indifferente as artes mais estimadas, cega daquelle sexto sentido, que mesmo nos dias de infortunio e decadencia cingiu o diadema de princezas as mais famosas cidades de Italia ?

Não o cremos; e basta lançar os olhos em redor para nos convencermos do contrario.

A prosa villãa e ruim não reina despoticamente sobre um dos seculos mais cultos e ousados de que se honrará a historia.

A arvore da sciencia, cuidada com esmero, estende e alarga os ramos por cima de todos os monumentos que assignalam como padrões gloriosos os grandes passos da civilisaçao.

Carregada de fructos e de flôres, viçosa depois de tantas tempestades, a arvore da liberdade cresce e frondeja até no torrão esteril aonde o poder absoluto erguia d'antes as mais firmes e sombrias cidadellas: e o jôrnal, folha solta de seus ramos, nuncio ligeiro e alado de todos os progressos, victorias e conquistas do pensamento, resôa nas azas da brisa que é já como um sopro do porvir sobre a face anuviada do presente.

Operarios do futuro, votados á cruzada mysteriosa da proxima época, que já desponta por entre as sombras condensadas em volta do seu berço, no enovelado tropel, em que nos precipitamos atraz do invisivel, que chama por nós, não daremos á nossa carreira vertiginosa um instante de repouso, á nossa alma impaciente um momento de calma, e ao coração devorado de ardentes e insaciaveis desejos um relance de folga ? Entre o desabar estrepitoso das ultimas ruinas do passado que alastram o chão, e por cima das quaes vamos passando, e o incansavel esforço da reedificação que nos absorve, não teremos alguns minutos para enxugar o suor que nos inunda o rosto, emquanto o andaime se acrescenta, para, enlevados nos sons da harpa christãa, nos deixarmos attrahir e dominar da harmonia, a que o antigo mytho attribuiu o condão de levantar só por si os penhascos da terra, de abrandar os rochedos mais asperos, e de fazer surgir do nada as cidades ? A cidade do mundo, que estamos construindo para nossos netos depois da cidade de Deus, que Jesus fundou após uma noute de agonia, nas raizes da sua cruz sobre o Golgotha, não é a confusa Babel, que muitos amaldiçoam como ébria de vaidades e delirios, como serva de deleites e de pompas.

Védes apenas os que olham só para o campo, para o rebanho, para a machina, para a forja, para os prodigios do vapor, para os milagres do trabalho fabril, porque esses compõem o maior numero e resumem a estrondosa actividade das sociedades, que passam na sua per igrinação eterna para o tumulo ? Mas por serem poucos, por serem raros, como sempre foram, não ouvis os engenhos previlegiados, que sabem rodear-se de solidão no seio do tumulto, que pódem elevar a vista do espirito e crava-la sem se offuscar no sol do idéal, e que, rasgados os véus, que enoutecem o caminhar das turbas, vão adiante dellas em todos tempos, fitando sem deslumbramento os clarões que illuminam na ante-manhãa o alvorecer das novas épocas, e avistando para o ocaso e para o nascente o que só mais tarde será visto, sabido e admirado de todos, ou de alguns ?

Deixae-os ir aos romeiros de uma crença piedosa e santa, aos videntes do tuturo, que para elles abrirá os céus em torrentes de luz, emquanto as trevas nos cercam e assombram a nós, mais baixos e menos ousados.

A sua lingua, que os gelos da morte não calam, que o silencio das urnas sepulchraes não vence, fallará aos vindouros distantes, quando tudo o que hoje é acção, alegria, esperança, desvelo, cuidado, ambição e orgulho jazer defeito em pó como as nossas cinzas, ou dissipado em fumo como os nossos sonhos.

Essas notas suaves, que de longe em longe nos suspendem, e que os seus dedos frementes fazem resoar na harpa, no alaúde, na lyra ou na cithara, carmes immortaes que as edades presentes entendem menos que as futuras, hão de sobreviver-nos, e sobreviver-lhes, e á medida que nos avisinharmos das fronteiras do novo seculo, mais altas e mais sublimes se irão tornando.

O reino dos que assim cantam não é deste mundo, a sua alma não cáe na terra, o seu coração foge delles e de nós para as regiões ainda ignoradas, que os fascinam, desde o ninho. Que importa, que no seu perpassar erran te os interroguemos e não respondam, os acotovellemos, e não nos vejam, os convidemos ao nosso banquete, e não parem e se não assentem ao nosso lado ?

Não é outra e diversa a sua missão ? Aonde elles chegam não os podemos nós acompanhar. Aonde elles sobem qual de nós se atreveria, sem se despenhar, a rastrear-lhes o trilho ?

Não digamos, pois, que estes annos são de prosa, que esta edade é de ferro, e não de flôres e harmonias tambem, e que as exequias da poesia foram choradas pelos derradeiros versos de Byron, e de Goethe, de Schiller e de Moore, de Hugo e de Lamartine.

Não acrediteis os presagios dos oraculos, nem o fingido pranto de simuladas carpideiras. Não adormeceu a voz dos mestres, nem a grande voz do seculo !

II

Se duvidaes, detende-vos e escutae ! Conheceis a mão, que dedilha aquella inspirada canção e preludia tocada de religiosa commoção ou de vaga tristeza ? É a do rei dos nossos poetas contemporaneos.

Não divisaes a musa tão portugueza nas feições e nos enfeites, tão sensivel e apaixonada, que tantas vezes vos attrahiu e embeveceu, ora disputando primores e correcção á musa rival de Ovidio e de Anacreonte, ora trocando a harpa pelo arrabil de pastora, ou pelo alaúde romantico, e arrebatando-vos feiticeira e namorada aos jardins da *primavera*, aos segredos de *Amor e Melancolia*, aos *Ciumes do Bardo*, ou aos terrores da *Noute do Castello* ?

O *Outono*, publicado ainda nos primeiros mezes deste anno, pelo Sr. Antonio Feliciano de Castilho, é mais uma prova honrosissima da mocidade e vigor do seu engenho. Emquanto, vencedor do idioma e do metro romano, descança das fadigas da rec[illegible] versão dos *Fastos*, e medita novos triumphos [illegible] luta para a qual á ensaiou as forças, separa do ramo algumas flores dispersas, e dellas, quasi esquecidas no regaço por muitos annos, tece mais esta coróa, que entre tantas que o adornam, nao será de certo a menos verde, ou a menos estimada.

O que é o *Outono* ? Um poema dividido em cantos, e consagrado a descrever e avultar as paixões e os devaneios de uma alma abrasada em furias de vingança, ou queimada pelo raio de não esperados infortunios ? É algum painel bucolico e descriptivo, entretecido em episodios e scenas pastoris, como o titulo parece de repente prometter aos que lêrem sem reflexão? Nada disso. Nem encontrareis a figura satanica de nenhum dos heroes predilectos de Byron, nem a tella risonha dos quadros de Gessner e Delille.

O poeta não se propoz desta vez desenho tão largo, nem obra, que lhe pedisse mais attenção do que a necessaria para aperfeiçoar com alguns retoques leves o trabalho ja concluido e victoriado.

O *Outono*, collecção de quarenta poesias originaes, imitadas ou traduzidas, é como um ramalhete esmaltado com a mais delicada variedade de fórmas, estylos e assumptos.

O gosto melindroso do autor revela-se na escolha e na disposição. « Não me peçam, exclama na sua Advertencia, unidade, chronologia ou deducção de qualquer genero; este livro é como a segunda salinha de um museu pobre, particular, e sem classificação. A primeira abriu-se com o volume intitulado *Escavações Poeticas*. »

A imagem explica tudo. Sómente omitte, por excessiva modestia que esta segunda sala, tão rica em preciosidades, encerra a mais opulenta pobreza, que ainda quebrou olhos costumados a vêr e apreciar thesouros.

Serve de prologo a toda a obra a carta dirigida a sua magestade el-rei o Sr. D. Luiz I, datada de 17 de março deste anno.

Depois das paginas admiraveis que explicam a « chave do enygma » em *Amor e Melancolia*, ainda se não escreveram outras trinta laudas tocadas como estas de tanta elevação e gravidade, tão insinuantes e irresistiveis, como ellas, pelo mimo e relevo da phrase e da idéa. Invocando os nobres e proficuos principios, de que devem inspirar-se os thronos e as sociedades nesta época de grandes commettimentos e de maiores designios, o poeta estende a vista pelos espaços ainda envoltos em sombra, que se dilatam adiante do presente, e apontando para o berço da infancia, donde hão de levantar-se as gerações predestinadas a continuar ou a interromper o pensamento da actual, mostra como estes espiritos, que um arrebol de razão illumina apenas, dentro em breve serão a nação toda. Quando encherem e dominarem a cidade, accrescenta elle, dormiremos nós no cemiterio ; mas não dormirá comnosco egualmente a responsabilidade dos bens e dos males que fizerem. Pomos de benção, os fructos venenosos, a semente lançou-a a nossa mão, e sobre ella tem de cahir o louvor, ou o ferrete da posteridade.

Advogando a necessidade da educação e os seus progressos como o seguro e firmissimo alicerce, que legamos ao porvir para a sua edificação, o Sr. Castilho, ao lado do sanctuario da familia, do ninho amoroso dos mais puros e castos affectos, á par do templo christão e catholico, em que a alma aprende a regenerar-se pela penitencia e oração, colloca a escola primaria, a mesa popular da primeira communhão intellectual, e quer que ella, patente por janellas e portas a todos os sorrisos do céu, a todas as caricias do sol e da luz, a todos os perfumes e enlevos da vida, que desabrocha em flor, seja para as creanças não o carcere, o captiveiro, o eculeo e o terror ; mas a lição quotidiana, carinhosa, distrahida, agradavel e fecunda.

O retrato ideal do professor primario, como o grande instituidor o concebe, e a civilisação por certo ha de realisa-lo mais tarde, resume na viveza e apuro dos traços, e no brilho e calor das tintas uma das mais rematadas pinturas, de que deve ensoberbecer-se o engenho do autor.

A eloquencia que anima e reveste de seus esplendores o desenho e os pormenores da these defendida pelo Sr. Castilho, alguma vez será eguala da, porém nunca excedida ! Debaixo de seus dedos, a prosa, a lingua dos homens, transfigurada, rouba á poesia, a lingua dos deuses, o seu invejado condão de seduzir e arrebatar pela melodia e cadencia dos periodos, de convencer e arrastar pelo vigor e vehemencia dos conceitos, e de deslumbrar e ao mesmo tempo attrahir pela belleza rara e correcta de uma dicção, em que todos os fóros e cabedaes da lingua portugueza realçam, ostentados com taes poderes, que pouco, nada, lhe resta que invejar á latina, sua mãe e sua mestra.

III

Não é este o lugar opportuno de discutirmos ponto de tanta importancia, nem de arriscarmos voto decisivo acerca delle. Basta indica-lo para se avaliar a sua magnitude. Basta correr a vista em redor para nos persuadirmos da urgencia de uma reforma completa no systema e nos methodos, que insta e nos bate a porta com impaciencia. Neste ramo, tão essencial, a terra em grande parte está por desbravar, e alguma planta, que nasce quasi ao acaso, vê-se logo tão afogada de urzes e espinhos, que nunca chega a medrar e a desafrontar-se.

Não nos demoremos mais porém, nestes sitios, em que a inclinação nos deleita ; o tempo aperta e brada. Folheemos o livro, que se nos offerece, e que á semelhança de um album precioso, nos convida em todas as paginas com os mais escolhidos primores. Que variada e copiosa collecção de modellos em todos os generos ! Que infinita serie de quadros, uns melancolicos e sombrios como a morte e o infortunio, outros risonhos, fugitivos, e beijados pelos osculos de travêssas graças !...

Aqui, logo á entrada, a plangente Elegia, maviosa como um carme de Lamartine, olha pensativa para uma urna sempre orvalhada de recentes lagrimas, e diz-nos que uma grande dôr todos os dias vem prostrar-se junto daquellas cinzas. A filha de D. Pedro, a princeza Amelia, repousa ali ; e nova Rachel, a desditosa mãe, estatua da saudade abraçada ao tumulo, chora um após outro os mais estremosos affectos, fulminados pela morte.

Adiante, (depois da filha o neto !) um sarcophago erguido de hontem apregoa ainda um vez a vaidade das esperanças humanas, o nada da vida e das grandesas. Descança nelle, apenas ao sahir da aurora, alma creada para os anjos e não para a terra, o rei mancebo, que passou por nós rapido como uma visão do céu, e subiu a unir-se aos seus. Ajoelhemos ao munumento de D. Pedro V ! A harpa, cuberta de luto rompe o silencio ; o hymno que tem de viver com o nome que celebrou, solta-se aos labios do poeta. Digno canto de tão excelsa virtude !

O pranto mudo acompanha-o, e aos gemidos da musa dos sepulcros responde a magoa no coração dos subditos. Mais tarde, a posteridade, de todas estas corôas entrançará a sua, que os seculos não murcham nem desbotam, que a memoria conserva como um thesouro e um exemplo, e que a historia ensinará depois aos vindouros, porque refulge pura e immaculada !

Desviemo-nos da sombra dos cyprestes a espairecer o animo e os olhos por mais largos horizontes. Que espectaculo e que triumpho ! Os grilhões partidos ; o ancião livre e restituido aos campestres lares ; a voz do perdão respondendo a voz da supplica ; o carcere vomitando das trevas á luz o pae e o esposo, que ameaçava sepultar para sempre, eis o que alcançaram alguns versos elevados com o incenso de oração aos pés do throno do rei dos reis, e depois á piedade de um principe tão sabio como prudente e compassivo.

A *Epistola, á senhora Imperatriz do Brasil D. Thereza* renovou o empenho e a gloria de Victor Hugo. Se o autor das *Orientaes* e do *Ultimo Dia do Sentenciado*, arrancou uma cabeça criminosa aos gumes do cutello alçado sobre ella, o poeta portuguez salvou talvez de maiores tormentos, de um suppiicio infamante de doze annos, do patibulo de todas as horas, um velho que não manchava as cans de sangue senão em defesa da innocencia, da hospitalidade e da propria vida.

O metro preferido, tão recommendado com a lição de suas obras pelo Sr. Castilho aos ensaios dos poetas, foi o alexandrino, e na realidade, fundido ao sopro vivificador do grande mestre, dir-se-ha que lhe compete a palma, que pede como um direito. Sem nos inserirmos no pleito, que o cantor da *Primavera* advoga com causa sem appellação no tribunal do gosto, e sem ousarmos decidir tambem entre elle e os que hesitam em o seguir, talvez receiosos do caminho e dos precipicios, não duvidaremos affirmar todavia que na sua lyra de ouro o hexametro perde a physionomia e os modos de francez e de estranho, que alguns lhe notam, e todo grego e romano, todo de Homero e de Virgilio, justifica os brios e louvores do poeta.

Que harmonia e que magestade ! Que abundancia fluente ! Que obediencia em todas as graduações e cambiantes da idéa ! Que obediencia em todas as graduações e cambiantes da idéa ! Que transparencia e felicidade na pintura dos sentimentos e affectos ! Mas estas prendas serão qualidades inherentes ao metro, como sustenta a modestia e predilecção do cantor, ou segredo e milagre de sua arte peregrina, e do seu ouvido afinado? Arduo probléma !

Na excellente versão da *Adriana Lecouvreur* medindo-se com as riquezas e difficuldades da lingua italiana, com as suas rimas symetricas, com as suas pausas fixas, com os seus esdruxulos, o Sr. Castilho sahiu do torneio com todos os premios ganhos, e grangeou entre mil mais um tropheu para a sua contenda. Na *Invenção da Azenha e na do Cálamo*, cantada por dous poetas gregos, no *Rapto de Europa*, por Moscho, quadro tão vivo e perfeito da musa hellenica, no *Moreto* attribuido a Virgilio, no *Natal do Pobresinho* e na *Primavera no mar* de um poeta dinamarquez, o genio, a sensibilidade, e a inspiração soccorrem tanto a proposito o emulo de Ovidio, que a luta, apesar de desegual e trabalhosa, nunca engana as suas esperanças.

Imitando, ou traduzindo, a lingua, o metro, a arte e a phantasia dão as mãos, e um triumpho, poucas vezes visto, corôa de novos e merecidos louros a fronte do poeta. Trasladados ou antes naturalisados sem quebra de formusura e de expressão, esses primores, que pareciam feitos para não respirarem senão o ar natal, ahi os apresenta tão nossos e portuguezes, que de hoje em diante a curiosa choupana de Similo antiga Napoles, e os sons da lyra de Moscho, não terão que invejar em nenhum idioma, ainda dos mais bem dotados, applausos que excedam os que lhe cabem com razão.

Sentimos que a brevidade do espaço, de que dispomos, não nos consinta juntarmos as provas a cada uma das asserções. Mas o livro corre as mãos de todos, e facilmente poderá ver-se, que não exagerámos, nem lisongeamos no m[illegible]or ponto.

A Senhora da Nazareth, a *Cant[illegible] e Geraldo sem Pavor á Moira*, e a *Tomada de Coimbra* são poemas conhecidos e elogiados pelo sabor, singeleza e propriedade com que estão acabados ! Appareceram pela primeira vez engastados no meio da prosa poetica dos *Quadros Historicos*, e era já tempo do autor chamar estes filhos prodigos ao seu seio, e de os cobrir com o tecto mais abrigado do volume, em que os introduziu.

O *Outono* dedicado a el-rei o Sr. D. Luiz I, ainda infante, como herdeiro dos espiritos de Sagres, é mais um padrão firmado na estrada percorrida pelo autor. É uma memoria honrosa de que elle obrou e adiantou, nos ultimos annos. Se a inspiração jovenil lhe não levanta já nas azas a imaginação impetuosa, e se os seus versos fallam menos de amores, e mais de philosophia, de instrucção, de caridade e de bem da patria, acertado andou em lhe pôr o titulo com que sahiu baptisado dos prelos. A Primavera, diz elle, o que era senão um ramilhete de boninas da minha adolescencia ? Que nome mais proprio do que este, que lhe dei, para o açafate de fructos do meu Outono ! ? É verdade. Mas as flôres da primavera ainda vivem por entre estes maduros e formosos pomos, e mais de um poeta novo cobiçaria, como um dom, a privilegiada mocidade, a seiva, e a frescura de um engenho, que sem envelhecer sabe unir ás graças de uma eterna juventude os dotes e a reflexão, que só a experiencia póde repartir e accumular.

R. da S.

(Jornal do Commercio, de Lisbôa.)

Um passeio.

A Sé do Rio de Janeiro.

Naturalmente os meus companheiros de *passeio* entenderam que, com o precedente, tinha terminado a serie dos que eu destinei á sé do Rio de Janeiro, e com effeito, entendendo assim, raciocinaram com todo o rigor da logica ; mas a logica hoje em dia não governa o mundo : agora quem mais acerta é aquelle que, estabelecidos certos principios, conclue o que está em opposição aos principios expostos.

Por consequencia ainda nao acabamos com os nossos *passeios* que tem por titulo a *sé do Rio de Janeiro* ; como porém o absurdo é sempre repugnante, é de regra que se appelle para o sophisma, que é o padrinho constante do absurdo e do abuso.

O sophisma vive sempre encapotado, e de ordinario encapota-se em nomes mais ou menos bonitos ou retumbantes.

A's vezes uma reforma da constituição chama-se interpretação : é o sophisma encapotado no nome *interpretação*.

E do mesmo modo, e com uma capa semelhante, a cadêa chama-se *custodia* ;

A prisão arbitraria, *averiguação policial* ;

Um attentado contra a nação, *salus populi* ;

O esbanjamento dos dinheiros publicos, *despezas secretas* ;

Uma perpetua suspensão de garantias, *policia* ;

A dictadura nas finanças do estado, *credito supplementar* ;

A compressão e o terror do povo, *ordem* ;

A desordem no orçamento da receita e despeza do estado, *artigos additivos do mesmo orçamento* ;

E assim por diante.

O sophisma está portanto na moda, e eu que resolvi apresentar-me hoje á moda, chamarei a este e a um proximo passeio.—*Passeios supplementares*.

O meu ultimo *passeio* era, pelo modo porque o conclui, o ultimo que devia ter o titulo de *sé do Rio de Janeiro*, mas obrigado por factos recentes a voltar á egreja de S. Sebastião do Castello, ou á Sé Velha, não quero dar o meu braço a torcer, e vou de novo passear á Sé Velha, ajuntando a dous *passeios* que farei a ella o adjectivo *supplementares*.

E' um sophisma como outro qualquer.

Subamos pois de novo ao morro do Castello ; subamos pela ladeira do sophisma : muitos têm subido por ella a outras alturas ; vamos outra vez visitar a antiga egreja de S. Sebastião, e visto que ahi encontramos hospedados os religiosos *barbadinhos italianos*, vou começar antes de tudo por dizer-vos quando e como foi a entrada desses religiosos no Brasil, e especialmente no Rio de Janeiro.

Eu principio :

Não sei porque el-rei D. João IV entendeu que não eram sufficientes os padres jesuitas para desempenhar a tarefa das missões e conversão dos indios do Brasil ; o certo é que, a instancias delle e com facilidade da congregação *Propaganda Fide*, vieram de França para o nosso paiz alguns religiosos da ordem capucha encarregados d'aquelle mister, e que dous dos que se destinaram para a capitania do Rio de Janeiro chegaram a esta cidade em 1659, segundo informa monsenhor Pizarro, ou *em 1650 pouco mais ou menos*, como querem outros, e foram hospedados na casa contigua á capella da Senhora da Conceição, onde actualmente e desde muito residem os bispos diocesanos.

Consta de uma escriptura celebrada na nota de 4 de janeiro de 1667, a 24 de janeiro de 1669 fl. 106 v., que o prelado administrador da diocese Manoel de Souza e Almada doára essa capella da Senhora da Conceição, e a camara as terras respectivas, aos religiosos capuchinhos para sua habitação ; ignoro porém em que direito se fundaram o prelado e a camara para se fazerem doadores.

Maria Dantas fundou a capella de que se trata á sua custa em terras proprias e parte do conselho, e por escriptura de 6 de junho de 1655 doou tudo á religião do Carmo para se instituir ali um convento de religiosos recoletos da mesma ordem ; com a condição de se lhe dar sepultura na capella-mór, a seus filhos, herdeiros e successores, e sob a pensão de cincoenta missas annualmente por sua alma e pela de seu marido Miguel Carvalho de Souto, o que aceitou aquella religião ; mas nem se instituiu o convento, nem se sabe o motivo da provavel desistencia que depois faria a religião do Carmo de tal doação. O que é positivo é que a capella e as terras passaram para os capuchos francezes, e em seguida entraram para os bens da mitra, ficando a defunta Maria Dantas sem as sepulturas da capella-mór para os seus herdeiros e descendentes, sem a pensão das cincoenta missas por sua alma e pela de seu marido, e podendo lá da eternidade repetir com Virgilio o mil vezes verdadeiro *sic vos non vobis*.

Mas o prelado Almada e a camara resolveram a questão : em falta de recoletos carmelitas passou a capella aos capuchos francezes, que tão nas bôas graças da côrte se achavam que pelo alvará de 11 de outubro de 1679 foram declarados sob a protecção real

Começavam estes religiosos as suas missões e trabalhos de conversão de indios, entrando pelos sertões, quando, mais cedo do que pensavam, mudou o vento da fortuna, e tornou-se para elles de favoravel em contrario.

O rei D. Pedro II não pensou como os seus antecessores ; persuadiu-se de que não podiam convir a Portugal missões *francezas* no Brasil, e além de prohibir o ingresso de religiosos estrangeiros nas conquistas ultramarinas e na India, determinou que os existentes nestas provincias se retirassem para a Europa.

E assim desappareceram do Brasil os capuchos francezes.

Seguindo os capuchinhos francezes tinham chegado tambem alguns italianos ao Rio de Janeiro, e sem duvida já aqui estavam antes de 1681, pois que uma ordem de 9 de dezembro desse anno mandou dar-lhes pela fazenda real 80$ annualmente para augmento das aldeações dos indios de Campos dos Goytacazes, e parece que não foram comprehendidos na prohibição que fechou a porta aos religiosos francezes, porque continuaram a exercer o seu ministerio em dominios de Portugal.

O rei D. Pedro II sabia bem quaes eram os hospedes que podiam ser incommodos e até perigosos.

Em 1720 os capuchinhos italianos frei Antonio de Perusia e frei Jeronymo de Monte Real, sahidos da Italia para a missão de S. Thomé, arribaram ao Rio de Janeiro, onde o governador Ayres de Saldanha de Albuquerque os deteve em beneficio das missões dos indios, e para sua residencia lhes deu a mesma capella da Senhora da Conceição, que pertencia já ao bispo, mas que podia ser por elles occupada, visto como se achava então vaga pelo fallecimento do bispo D. Francisco de S. Jeronymo.

Aconteceu, porém, aos capuchinhos italianos o que acontecêra aos capuchos franciscanos que andaram por algum tempo sem aquentar lugar, e mudando de casas, como os passaros de ninho.

Em 1721 foram os capuchinhos italianos hospedados na Conceição ; mas em 1725, chegando o successor do bispado, viram-se na rua, e tiveram de accommodar-se em outra ermida do mesmo titulo, fundada por Francisco de Seixas da França ; essa ermida porém, que é a egreja do Hospicio, foi comprada pelos schismaticos terceiros franciscanos, e nella se instituiu uma irmandade de homens pardos, tendo os capuchinhos de procurar novo abrigo no fim de poucos mezes.

O bispo acudiu aos religiosos italianos, e abriu-lhes as portas da ermida de Nossa Senhora do Desterro (depois convento de Santa Theresa) ; mas, ou porque estivesse a casa muito arruinada, ou por outro qualquer motivo, apenas se demoraram nella os capuchinhos até o anno de 1739.

Offereceu-se a estes religiosos a egreja e casa do recolhimento da Ajuda, havendo para isso determinação explicita na resolução régia de 9 de abril de 1738. Ignoro qual o destino que pretendiam dar ás freiras ; estou, porém, seguro de que respeitariam os seus votos, e de que não data dessa época aquella cantiga popular e um pouco livre, que diz assim em uma de suas coplas.

> Se as freiras d'Ajuda
> Se vissem na rua,
> Era um Deus nos acuda
> Na venda.

Não sei, repito ; sei porém que o povo não gostou do offerecimento, e murmurou, reprovando a resolução régia, e que os capuchinhos italianos, mais prudentes que o rei, renunciaram judiciosamente o beneficio.

Por ordem de 23 de outubro de 1739 se mandou então tomar e pagar tres moradas de casas terreas no sitio visinho e fronteiro do hospicio de Jerusalem, e ahi edificar um outro hospicio com a invocação de Nossa Senhora da Oliveira, para residencia dos religiosos barbadinhos italianos, sob a condição de em tempo algum se formar convento, isto é, de poderem os missionarios capuchos apropriar-se daquelle hospicio e sua competente cerca, que tambem se fez.

Em 1740 effectuou-se a mudança dos barbadinhos para esta nova casa, e a rua onde ella se erigira tomou dos religiosos o nome dos *Barbonos*, que ainda hoje conserva.

Sessenta e oito annos ficaram os religiosos italianos habitando aquelle hospicio ; mas no anno de 1808, tendo-se tomado para augmento do palacio do largo do Paço o convento do Carmo, destinou-se aos carmelitas a casa occupada pelos barbadinhos, e foram estes asylados nas casas dos romeiros de Nossa Senhora da Gloria, donde tambem sahiram mais tarde, por que, não estimados pela irmandade da ermida de Nossa Senhora da Gloria, tiveram de mudar de habitação, e se recolheram á egreja de Santo Antonio dos Pobres, que o Imperador D. Pedro I mandou reparar á custa do thesouro nacional.

O hospicio da rua dos Barbonos, depois de desoccupado pelos carmelitas, foi habitado pelos frades de Jesus da Terceira Ordem da Penitencia, passou em seguida a quartel de soldados, e o é actualmente do corpo de municipaes permanentes.

Passou esse hospicio de uma milicia sagrada a uma milicia profana ; trocou pelas fardas os habitos dos frades ; esqueceu as barbas dos capuchos italianos pelos bigodes dos militares, os cantos religiosos pelo rufar dos tambores, e já perdeu quasi todos os vestigios do seu primeiro destino.

Naquelle hospicio foi enterrado o autor do *Hyssope*, o celebre poeta desembargador Antonio Diniz da Cruz e Silva, que viera de Portugal e fizera parte da alçada que condemnou em 1792 o Tiradentes e os patriotas compromettidos na famosa conjuração de Minas.

A egreja de Santo Antonio dos Pobres foi dentro em pouco deixada pelos capuchos italianos, dos quaes retiraram-se uns para a Europa, e outros para as aldêas.

Existe ainda na *Aldêa da Pedra*, na provincia do Rio de Janeiro, o padre-mestre frei Florido, que habitára na ermida de Nossa Senhora da Gloria e na egreja de Santo Antonio dos Pobres, e que indo para a *Pedra*, começou a catechisar os indios selvagens, conseguiu fixa-los e dominar sobre elles levantar uma egreja, e dar á aldêa um certo gráu de prosperidade.

Outros missionarios italianos trabalharam no serviço de Deus na povoação hoje villa de S. Fidelis, e ahi erigiram o templo consagrado a esse santo, templo que passa por ser um dos mais bellos do Brasil.

Não disse ainda, mas convém saber que, embora tivessem chegado muito cedo ao Rio de Janeiro estes missionarios, sómente no anno de 1738 formaram nesta cidade uma prefeitura.

Evidentemente os capuchinhos italianos não tinham sido muito felizes no Brasil ; mas não desanimaram por isso, e a prova é que em 1810, accedendo a um convite do governo imperial que os chamava a formar uma nova prefeitura no Rio de Janeiro, de onde deveriam sahir os missionarios destinados á catechese dos indios e ás missões pelo interior do paiz, acudiram logo, chegando a esta côrte na qualidade de prefeito frei Fidelis de Montuano, que trouxe comsigo cinco outros religiosos, com os ques foi morar a principio no mosteiro de S. Bento.

O governo imperial offereceu á escolha dos barbadinhos recem-chegados diversas egrejas, mas frei Fidelis, preferiu a todas a de S. Sebastião do Castello, e a 18 de agosto de 1842 recebeu não sómente essa egreja, mas ainda o terreno adjacente medido e demarcado, como consta de uma planta levantada pelo tenente coronel de engenheiros o Sr. Domingos Monteiro.

Eu ponho aqui de parte todas as discussões que se tem debatido a respeito dos barbadinhos italianos, todas as censuras que elles tem soffrido, e de algumas das quaes não hesitei em tornar-me écho consciencioso.

Estes religiosos não me devem favor, e penso que não lhes agrada o meu juizo relativo a diversos actos que hão praticado, e especialmente ás suas exagerações no pulpito e no modo por que exigem que se concorra aos officios divinos na egreja de S. Sebastião.

Ponho tudo isso de parte, e como não os tenho poupado nas minhas censuras, não lhes farei a injustiça de desconhecer que o paiz lhes deve alguns bons serviços, pois são serviços reaes as egrejas, os cemiterios e os collegios que elles tem creado, e a catechese de algumas cabildas de indios, por esses religiosos arrancados á vida selvagem.

É pena que não procedam sempre assim. Em uma palavra, os barbadinhos italianos não são diabos como querem os seus inimigos, nem santos como dizem os seus apaixonados ; são peccadores como todos nós, e muitas vezes *sicut et nós manquejant de um olho.*

Mas tudo isso fica de parte.

Eu disse que frei Fidelis de Montuano tinha recebido a egreja de S. Sebastião do Castello, e agora vou referir o estado em que elle a recebeu, e o que tem feito por ella os barbadinhos italianos: isto é, vou descrever a egreja de S. Sebastião do Castello como era em 1842, e como é e vae ser, convindo saber desde já que os melhoramentos que introduziu e obras que fez nella o conde de Rezende, não alteraram nem as suas proporções, nem o seu caracter, disposições architectonicas, sendo pois certo que debaixo deste ponto de vista o templo se conservou tal qual era desde os seus primeiros tempos.

Simples em seu aspecto exterior, a egreja de S. Sebastião do Castello apresentava na frente uma porta principal e duas lateraes : sobre a primeira uma janella e um oculo davam luz ao côro ; duas torres formavam os angulos da frente da egreja ; das portas lateraes uma olhava para o Castello, a outra para a barra do Rio de Janeiro. Perto da porta principal e do lado do Castello via-se erguido um frade de pedra, como o povo chama, tendo em uma de suas faces gravadas as cinco chagas e na outra uma cruz. Era tradição, mas tradição que me parece não ter fundamento, que debaixo dessa pedra fôra sepultado o primeiro soldado que morrera nas pelejas do dia 20 de janeiro de 1567. No fundo ligava-se ao templo uma pequena casa que era a sacristia.

Em seu interior o templo pertencia em sua architectura á ordem toscana ; havia [illegible]ves, no meio elevavam-se cinco pilares octangulares, de cada lado com as suas bases forradas de madeira ; as paredes lateraes eram de trinta palmos, as do meio, que eram sustentadas por arcos assentados sobre pilares, tinham quarenta palmos. Corria em todo o corpo da egreja uma pequena cimalha de madeira.

Os altares eram cinco, dous de cada lado e o principal.

Do lado do Evangelho, no primeiro havia um painel de Nossa Senhora de Belém que representava a adoração dos Reis Magos ; no segundo estava S. André Avelino, que, por muito estragado, Frei Fidelis fez substituir por outro painel em que se viam S. Francisco de Assis, Santo Antonio e S. Affonso de Ligori.

Os altares do outro lado pertenciam a S. João Baptista e a S. Januario. Os altares eram singelos e sem obra de talha.

Antigamente, e ainda no seculo actual, o povo do Rio de Janeiro era muito devoto de S. Januario, a quem se festejava com pompa todos os annos, e egualmente de Nossa Senhora de Belém, que era honrada com especialidade em todo o oitavario do Natal.

O arco cruzeiro da egreja era de extrema singeleza, tendo apenas algum trabalho de talha ; no altar-mór o retabulo era em parte dourado e em parte pintado de amarello ; pouco trabalho de talha nelle havia, e apenas se notavam dous anjos de seis palmos de altura.

Sobre o throno do altar-mór estava um nicho onde se via o padroeiro S. Sebastião, tendo a imagem quatro palmos de altura.

No meio do arco cruzeiro da capella-mór viam-se a corôa de Portugal e as armas e o escudo do Brasil.

No presbyterio da capella-mór, ao pé dos degráus, que são tres e eram de pedras do paiz, estava (e estará) a sepultura de Estacio de Sá, da qual já em outro *Passeio* dei conta, e por consequencia julgo-me dispensado de tornar a fazê-lo neste.

Fóra da grade do altar-mór havia algumas pedras sepulcraes, umas tendo inscripção e outras não.

Uma daquellas estava ao lado da epistola e resava deste modo :

> Francisco d'Alvarenga deitado
> jaz aqui neste crucifixo e
> seja resuscitado d'aqui
> donde está sepul-
> tado em o dia
> derra-
> deiro.

Outra que era de pedra de Lisboa e estava do lado do Evangelho, resava :

> A
> S
> De Francisco de Caldas
> e de sua mulher Helena
> de Souza e seus herdeiros.

Outra pedra sepulchral estava na capella-mór do lado do Evangelho, e tinha inscripção ; esta porém tão consumida pelo tempo que não foi possivel entendê-la ou decifra-la bem.

Limita-se ao que deixo escripto tudo quanto posso dizer a respeito da antiga egreja de S. Sebastião do Castello.

Em 1842 achava-se esta egreja em verdadeiro estado de quasi abandono e de evidente ruina : o capim e as hervas cresciam em torno do templo e ameaçavam conquista-lo ; o madeiramento do tecto, as cimalhas, os altares da santa casa de S. Sebastião, a casa toda emfim, achavam-se podres e expostos a cahir ao impulso das tempestades. O cruel esquecimento em que se deixava uma egreja historica, a mais antiga do Rio de Janeiro, o tecto sagrado que se dedicara ao padroeiro da cidade, e que encerrava em seu seio os restos do primeiro fundador da Sebastianopolis, dava testemunho publico da nossa incuria por tudo quanto não é positivo e material.

Muito longe teria eu de ir se quizesse descrever esse estado de ruina á que chegara a egreja de S. Sebastião do Castello : basta dizer que os concertos necessarios eram taes que o exigiam uma completa reparação do templo.

É foi assim que os capuchinhos italianos receberam esta egreja, que aliás fôra a da sua propria escolha, e emquanto esperavam recursos para, se lhes fosse possivel, tratarem de realisar obras importantes, occuparam-se logo de apanhar as goteiras por onde a chuva innundava todo o templo e de remendar um pouco o arruinado tecto, e logo, depois, auxiliados pelos meios pecuniarios que lhes subministrou o governo imperial, e pelas esmolas do povo, construiram um modesto hospicio, onde se asylaram, mudando-se, emfim, de duas pequenas casas visinhas da egreja, e que pertenciam e pertencem a S. Sebastião.

Entretanto o successor de frei Fidelis de Montuano e padre-mestre frei Fabiano, prefeito e primeiro commissario geral dos missionarios barbadinhos em todo o Brasil, officiava por vezes ao governo, mostrando a urgente necessidade da restauração da egreja, e perdia o seu papel e a sua prosa como se pregasse no deserto, porque o governo ou não lhe dava resposta, ou respondia-lhe com a mais desesperadora concisão : « não ha dinheiro. »

Frei Fabiano de Scandiano foi chamado a Roma, sendo substituido na prefeitura e commissariado geral pelo padre-mestre frei Caetano de Messina, que ainda mais apertou o governo com pedidos e reclamações de meios pecuniarios para restaurar a egreja ; creio, porém, que teria sido tão infeliz como o seu antecessor, apezar das promessas que lhe fizeram alguns ministros, se não viesse apadrinha-lo uma violenta tempestade.

Com effeito, no dia 21 de novembro de 1861 desenfreou-se uma tremenda borrasca, ao impeto da qual sentiu-se abalar a velha egreja, que estremeceu em suas cansadas paredes.

S. Sebastião susteve ainda nesse dia a sua casa, mas força foi reconhecer que ella não tardaria muito tempo a cahir.

A imprensa periodica da capital registrou este facto : o padre-mestre frei Caetano insistiu em seus pedidos, que o governo dessa vez attendeu, e pondo-se logo mãos á obra que devia restaurar o templo, trasladaram-se nos primeiros dias de dezembro desse mesmo anno as sagradas imagens, com toda a solemnidade, fazendo-se uma procissão, na qual levou o Santissimo Sacramento o Exm. Sr. bispo de Goyaz, então recentemente sagrado, e, desmanchando-se a egreja arruinada, continuaram entretanto os capuchinhos a officiar em uma capella provisoria preparada na sachristia.

Deus escreve direito por linhas tortas.

Diz o povo da nossa capital que o *fôgo é um elemento de progresso no Rio de Janeiro*, porque a medida que alguns incendios devoram casebres que afeiam a cidade, levantam-se logo depois e no mesmo lugar casa menos mesquinhas.

Para a egreja de S. Sebastião do Castello, ou para a antiga Sé, o elemento de progresso não foi o fôgo foi uma tempestade, que esteve a ponto de derriba-la.

Todavia cumpre confessar que não é das cousas mais bonitas, que se esteja esperando por grandes desastres para se tomar providencias aliás reclamadas por urgente necessidade.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO